FERRAZ DA COSTA E TORRES COUTO UNÂNIMES NA CONDENAÇÃO DO «CAPITALISMO POPULAR»

Pág. 9

Diário de Lisboa

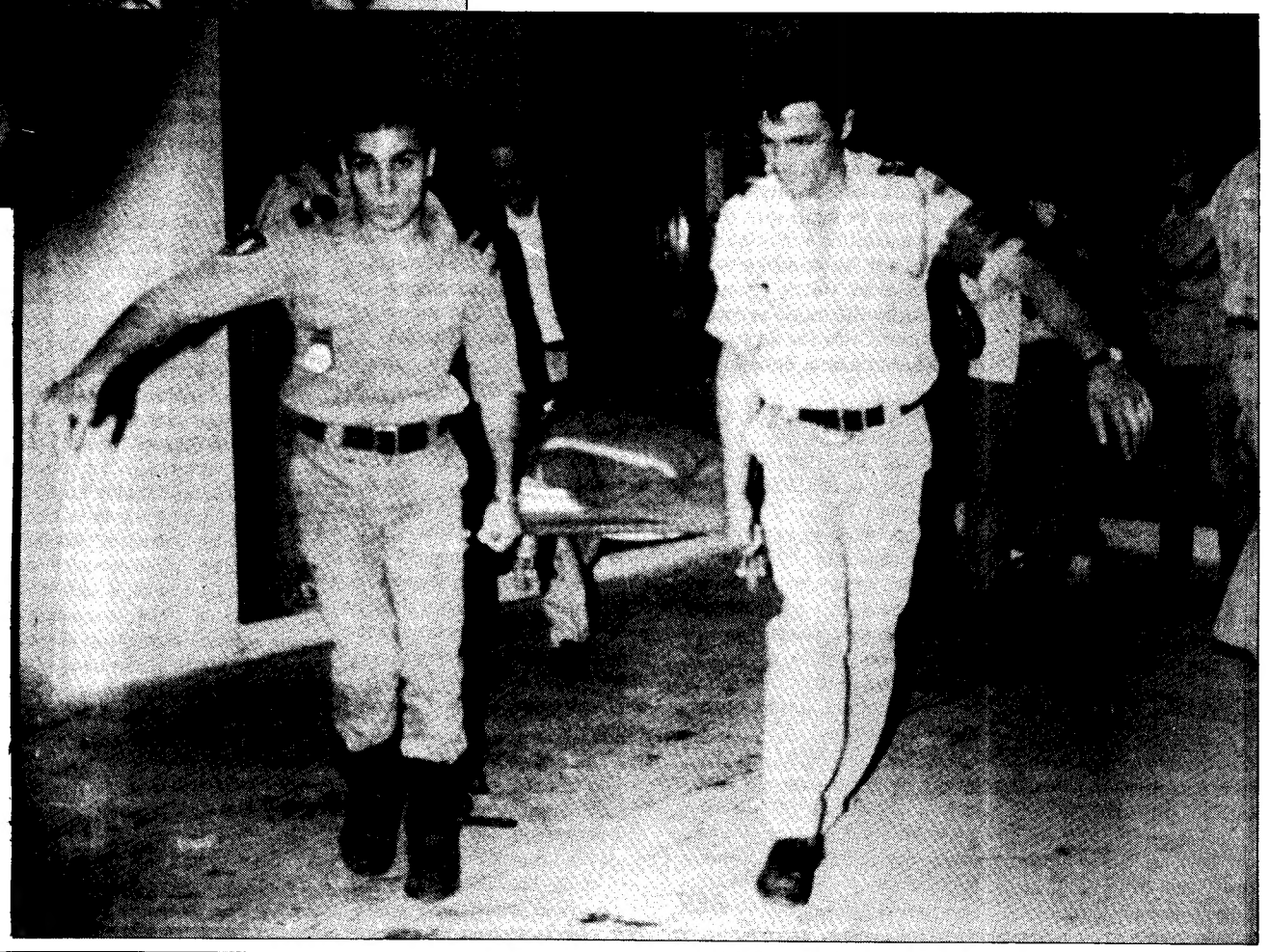
ANO 67 N 22 459 Quarta-feira, 9 de Setembro de 1987 Preço 45$00

Retornado matou duas pessoas ontem à noite em Monte Abraão

Foto Corrêa dos Santos/«DP»

"NINGUÉM GOSTAVA DELE"

A tragédia aconteceu, ontem, pouco depois das 20 horas, com um conflito entre o morador de um prédio em Monte Abraão e a porteira. O diferendo cresceu, uma cena de pancada exaltou mais os ânimos e José Pereira da Rocha, acabou por ir buscar a espingarda e com ela fez vários disparos que atingiram mortalmente duas pessoas. A meio da madrugada, a polícia conseguiu desalojar o assassino que se tinha barricado em sua casa. «Ninguém gostava dele», comenta uma testemunha dos acontecimentos.

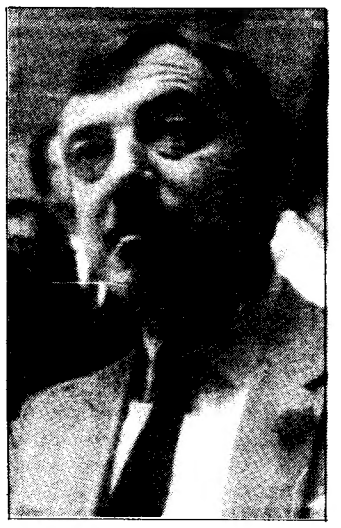


Diz uma vizinha: «É um paranóico que uma vez chegou a disparar tiros da varanda contra crianças que andavam a brincar na rua»

Benfica "mexeu os cordelinhos"

Magnusson rende Zivkovic nos ficheiros federativos

Pág. 15



O ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Ulfe Elleman Jensen, quando assistia à projecção dos resultados das eleições de ontem, inicialmente favoráveis aos socialistas.

Eleições na Dinamarca

Direita manteve o Poder

Págs. 12 e 13

MINISTRO ALERTA

Temos 75% de analfabetos na população activa Pág. 3

Romain Rolland e a Europa

(Da cultura europeia ao imperialismo colonial)

«Todos temos a nossa verdade, mas cada um de nós à sua maneira»

Ludwig Von Beethoven [1]

Carlos Vieira de Carvalho

Sob o alto patrocínio dos presidentes Todor Jivkov e Chaban-Delmas, realizou-se, em Varna (Bulgária) um COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ROMAIN ROLLAND E A EUROPA, para o qual o autor destas linhas foi convidado por indicação de madame Romain Rolland, recentemente falecida, tendo ali apresentado uma comunicação intitulada ROMAIN ROLLAND E OS PROBLEMAS EUROPEUS. O espaço do jornal e a paciência dos seus leitores aconselham, todavia, reproduzir o texto nas suas linhas essenciais.

Será audacioso considerar Romain Rolland como o **mais europeu dos antieuropeus?**

Romain Rolland recebeu e consolidou uma **cultura clássica europeia** que aliás nasceu junto de sua mãe em Clamecy, a partir de 29 de Janeiro de 1866 em Clamecy (Nièvre), e depois no liceu Luís-o-Grande, de Paris na Escola Normal Superior e Universidade de Paris, sendo depois admitido como professor agregado na Escola Francesa de Roma, onde preparou as suas teses de doutoramento na Sorbonne (teses baseadas nas orígens do teatro lírico moderno e na decadência da pintura italiana no século XVI).

É ainda nessa estada em Roma, cerca de 1890, que nele desperta o projecto de um grande romance, que viria a ser o famoso **Jean-Christophe,** começado a redigir em 1903. Está aqui, desde logo, o alicerce ideológico do seu **ideal europeu** — a simbiose cultural, moral e política de franceses e alemães, ambos capazes de vencer um antagonismo histórico, explorado por poderosas elites sociais, alimentado pela intolerância prussiana e o típico chauvinismo tradicionalista gaulista. E desta tese ele foi sempre indefectível militante, incapaz como era de militar em grupos, partidos, credos ou seitas, sem todavia perder a perspectiva histórica devida à acção pessoal das figuras dominantes ou à dinâmica colectiva dos decisivos momentos revolucionários, tal como claramente nos legou na carta escrita ao correspondente do jornal **Izvestia** em Berlim, datada de 1 de Fevereiro de 1924, sobre a morte de Lénine:

«... Eu não comparticipei das ideias de Lénine e do bolchevismo russo. Mas, precisamente porque sou muito individualista e muito idealista para me adaptar ao **credo** marxista e ao seu fatalismo materialista, atribuo muita importância às grandes individualidades e tenho por Lénine uma viva admiração. Nem conheço outra personalidade mais poderosa na Europa deste século. Ele mergulhou de tal forma a quilha da sua vontade no oceano caótico da brandura humana que o sulco não se desfará tão cedo nas vagas e o barco, lançado à desgarrada, a despeito das tempestades, veleja para o Novo Mundo.»

Mas era profundo humanismo social, alimentado pela sua tradicional **Independência do Espírito,** [2] que o levaria em 1931, a redigir a sua **Saudação a Gorki,** uma das mais belas peças literárias e doutrinais da sua obra:

«Maravilhoso foi que, pensando cada um de nós por seu lado, ao fim dos nossos esforços nos tenhamos encontrado e que, logo ao primeiro olhar, tivéssemos reconhecido sermos companheiros.»

Os problemas europeus sucederam-se, por vezes dramaticamente, ao longo da vida, da obra e da luta de Romain Rolland sem que o escritor se traísse ou acomodasse às vantagens pessoais e conveniências sociais como já acontecera em 1914, ao eclodir a Grande Guerra europeia, forçando-o a escrever um dos textos mais belos da moderna literatura europeia: **Au-dessus de la mêlée!** Grito de revolta contra a brutalidade dos canhões destruindo obras de arte, catedrais e vidas humanas, o que todavia lhe valeu, em França, brutal campanha de difamação, como se com um vulgar e mercenário traidor se pudesse comparar o seu idealismo humanista — ele que tanto amava Göethe, Mozart ou Beethoven, como as paisagens serenas da Borgonha e do Nevers, que tanto sofrera em Paris diante dos restos mortais de Victor Hugo. Conquistado o Prémio Nobel, Romain Rolland, sem fortuna pessoal, entrega o valor do prémio à Cruz Vermelha Internacional, em Genebra, ajudando a socorrer as populações dizimadas, enquanto os grandes «patriotas» franceses e alemães enchem os cofres com as receitas da venda de armamento e géneros aos exércitos.

Neses conturbados anos europeus a defesa coerente com que Rolland persiste em se manter **livre** entre o fogo cruzado das duas trincheiras, as **esquerdas** e as **direitas** tentam conquistá-lo gerando em seu redor equívocos ideológicos e crises de consciência. Depois da grande catástrofe de 1914-1918 surge o grande equívoco

FRANÇOIS RETALI

com os intelectuais da esuqerda que haviam fundado o chamado movimento da revista **Clarté,** na qual o comunista Henri Barbusse assume um radicalismo a que Romain Rolland recusa adesão incondicional a uma posição que tinha como «estreita e sectária», receando que se combatesse a «tirania com outra tirania», pois, como diz numa resposta a Barbusse, inserta na revista belga **L'Art Libre,** em Janeiro de 1922.

«Não é verdade que o fim justifica os meios. Por que os meios são ainda mais importantes para o verdadeiro progresso que o fim...»

Depois de, uma carta de 14 de Dezembro de 1921, alertar Barbusse sobre os riscos de que a revolução corre se for **«maculada por erros nefastos e cruéis»,** concluindo:

«Eu não combato nenhuma razão de Estado, para a substituir por outra.»

Estranha profecia... A História teve de esperar até Fevereiro de 1956 para que ela chegasse ao entendimento dos homens, mas, entretanto, Romain Rolland não se deixara refugiar na torre de marfim do seu **espírito livre,** aceitando que para além dos erros dos homens — de alguns homens — havia uma chama que urgia defender, uma fogueira de justiça social que não se podia extinguir e assim se verá novamente o rollandismo combativo, à medida que o após-guerra, a partir dos anos vinte e trinta, avoluma trágicas contradições imperialistas na disputa dos grandes mercados coloniais, devida sobretudo ao ascendente dominante dessa velha cultura europeia que disfarça numa falsa missão civilizadora a exploração da mão-de-obra e dos recursos naturais das mais débeis etnias geográficas da África, da Ásia e da América do Sul. É o novo século XVI, agora dirigido pela City e a Wall Street. Depois do Tratado de Versalhes e da Reocupação do Ruhr pelos industriais franceses é a crise grave entre 1929 e 1930. Então, o ministro francês das Colónias, Albert Sarraut, era muito claro:

> «Porque, toda a obra de colonização e a necessidade de criação de riquezas é dominada nas colónias pela questão da mão-de-obra: esta é a coluna do edifício económico que é preciso construir... Necessidade, numa palavra, de conservar e aumentar o capital-humano, para poder fazer trabalhar e frutificar o capital-dinheiro.»([3])

A isso se chamaria hoje, talvez, investimento, produtividade, modernização... Aberto assim, pois, o novo debate, Romain Rolland sente-se confrontado com essa nova Europa e logo na revista **Monde** denuncia: a hipócrita **missão da Europa** nas suas colónias, ao que um professor francês de Rabat ([3]) retorquiu lembrando certos aspectos daquela missão, afirmando que apesar de tudo — **Os impérios coloniais são factos...** Então, numa carta escrita a Charles Le Coeur, datada de 8 de Junho de 1930, documento aliás quase desconhecido da opinião pública, Rolland começa por afirmar que:

> «Os factos são permanentemente desfeitos por outros factos...»

E afirmando a breve trecho:

> «Somos agora milhares que não acreditamos — nem podemos mais acreditar na justiça desses impérios e ao seu direito de subsistirem. Não podemos mais acreditar na missão que a Europa se arroga de iluminar as outras raças do Mundo, explorando-as até à morte. Impossibilidade de tolerar mais a falsidade sobre a qual assenta o edifício dessa 'civilização' de exportação de uma certa 'elite' da Europa de hoje, para as grandes massas oprimidas que não sabem já que pensar dessa 'civilização'.

E mais adiante acrescenta:

> «E não julgue que subestimo os progressos reais levados pela Europa aos países que ela explora: higiene, administração, utilização de forças naturais, etc. Mas com que preço!»

Vinte e cinco anos depois chegar-se-ia à Conferência de Bandung e essa tal Europa — a que não era a de Romain Rolland — repetia seus erros históricos, que ele já não veria nem denunciaria, pois findara-se em Vezelay. na chamada Colina Sagrada, que fora outrora pausa nas grandes peregrinações que se dirigiam para Compostela.

Ainda que Romain Rolland estivesse longe do pragmatismo político que deve caracterizar o militante das grandes trincheiras ou o líder que conduz ao combate as grandes massas partidárias, teve a extraordinária intuição das crises endémicas que dividem politicamente os europeus e que, afinal, em nossos dias, constituem ainda os grandes factores que entravam a solução dos problemas essenciais dos povos deste velho e fatigado continente: desemprego, baixos salários, hegemonia de latifundiários, fraco teor cultural e técnico, frágil política da saúde. A actividade política e a administração pública, por um lado, são pervertidas pela sedução discursiva, herdada do palavriado tribunalício do velho republicanismo de 1910, mas, por outro lado, a intoxicação ideológica divide homens e partidos pelas fronteiras fanáticas programáticas e ideológicas. Em polémicas que envolveram por vezes Rolland com Jean-Richard Bloch, Aragon e Sérgio Radine (como anos antes com Henri Barbusse) ele responde:

> «Aos que souberam limpar a árvore da vida, chamai-os como vos aprouver: idealistas, materialistas, marxistas, cristãos ou gandhistas! Não os inquietais com os dogmas do vosso jardineiro...»

Mas, aos que pela fogosidade da palavra arrastam atrás deles as grandes massas e os iludidos eleitores, para servirem ambições pessoais e quiméricos sonhos de grandeza, Romain Rolland retorquia:

> «Julgais os homens, não segundo as ideias (as ideias valem o que eles valerem), mas segundo os factos!»

É que nessas décadas de 20 e

Continua na pág. 4

Educação é um investimento rendível a longo prazo

ANALFABETISMO SÓ PODE SER COMBATIDO COM MEIOS FINANCEIROS E HUMANOS

— segundo Roberto Carneiro em sessão evocativa do Dia Internacional

O analfabetismo só pode ser combatido com meios financeiros, humanos e organizacionais e com o esforço conjugado das entidades envolvidas no sistema educativo nacional, afirmou o ministro da Educação, Roberto Carneiro, falando a jornalistas no final da reunião plenária do Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, organizada para comemorar o Dia Internacional da Alfabetização.

Considerando que a educação não é consumo mas sim investimento rendível a longo prazo, aquele membro do Executivo sublinhou a necessidade de se desenvolver um combate ao insucesso escolar, nomeadamente do Ensino Básico.

Nesse sentido, garantiu, as organizações sociais intervenientes no processo da alfabetização e que demonstrarem maior dinamismo terão todo o apoio monetário do Ministério da Educação.

Em Portugal, frisou, cerca de 75 por cento da população activa é analfabeta e cerca de 85 por cento não tem mais que a escolaridade obrigatória.

Com o objectivo de combater o problema, e de tornar viável a concretização de futuros planos de alfabetização, o Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA) recomendou no final da sua reunião a revisão do Plano Nacional de Alfabetização, criado em 1980.

Cumpridos apenas 25% das metas

Este plano, cujo termo foi previsto para 1985, apenas cumpriu 25 por cento das metas a que se havia proposto, facto que se ficou essencialmente a dever à falta de meios financeiros, humanos e organizativos.

Esta revisão terá de ser encetada de modo a que o analfabetismo seja totalmente eliminado até ao ano 2000 e deverá ter particular atenção às disparidades regionais e de sexo, afirmou Vasco Rodrigues, da Comissão Permanente do CNAEBA.

Outra das recomendações prende-se com a tomada de medidas preventivas que assegurem as condições de cumprimento da escolaridade obrigatória e do sucesso escolar.

Vasco Rodrigues referiu que os esforços já desenvolvidos no sentido da alfabetização não produziram resultados significativos na resolução do problema, concretamente o Plano Nacional de Alfabetização.

As verbas atribuídas, em 1986, pelo Orçamento de Estado especificamente para a educação de adultos foi de 550 mil contos.

O índice de analfabetismo em Portugal deve actualmente situar-se entre os 19 ou 20 por cento da população, afectando cerca de dois milhões de portugueses.

A maior incidência de analfabetismo encontra-se fundamentalmente nas mulheres, nos indivíduos com mais de 40 anos e nos residentes em distritos do interior.

A nível mundial, a taxa de analfabetismo era, em 1985, de 27,5 por cento, sendo Portugal o País com índices mais elevados relativamente aos restantes países da Comunidade Económica Europeia.

Alerta também em Coimbra

Portugal é um dos países da CEE com mais alta taxa de analfabetismo e «só uma acção articulada e consciente de todos poderá minorar o problema», disse, em Coimbra, a directora Regional de educação do Centro.

Maria Fernanda Mota Pinto, que falava á imprensa sobre as intenções do «Ddia Internacional de Alfabetização», pediu ajuda aos órgãos de Comunicação Social para sensibilizar a opinião pública sobre esta problema.

Fernanda Mota Pinto esboçou um balanço crítico dos progressos realizados e das medidas implementadas, com vista à diminuição das taxas de analfabetismo, panorama que os coordenadores distritais pormenorizaram relativamente á zona — distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Guarda e Viseu.

Nestes seis distritos, o analfabetismo ronda cerca de 21 por cento da população, crescendo à medida que as pessoas se afastam dos meios urbanos industrializados, onde o diploma de instrução primária é condicionante da manutenção do emprego ou de acesso ao mesmo.

Casos existem, conforme foi afirmado, em que o número de analfabetos atinge os 47 por cento, nomeadamente em Idanha-a-Nova, do distrito da Guarda.

Aqueles responsáveis admitiram que o analfabetismo nesta região tenha diminuido desde 1980, cerca de cinco a seis por cento e sublinharam que as perspectivas para o ano lectivo próximo se lhes afiguram promissoras.

E no Porto

As comemorações do «Dia Internacionalda Alfabetização» promovdo pela coordenação distrital do Porto da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa iniciaram-se ontem em Paredes, região do Vale do Vouga.

As comemorações do distrito do Porto centradas naquela área, terminam no próximo dia 12 e pretendem «alertar para a problemática do analfabetismo em todas as suas formas» bem como mostrar aquilo que tem sido feito no distrito e as linhas de actuação futura.

Colóquios e painéis sobre a temática da alfabetização, exposições, concursos literários e, no dia de encerramento, a realização de uma confraternização com festival folclórico preenchem o programa das comemorações no distrito do Porto.

Em encontros com federações de professores

Ministro da Educação promete estatuto da carreira docente no ano lectivo 1988/89

O estatuto da carreira docente deverá ser publicado antes do início do ano lectivo 1988/89, segundo foi anunciado ontem na sequência de reuniões do ministro da Educação, Roberto Carneiro e membrosdo seu gabinete com representantes sindicais dos professores.

O ministro reuniu separadamente com a Federação Sindical de Professores (FNSP) e Federação Nacional de Professores (FENPROF).

Pedro da Cunha, chefe de gabinete do ministro, assinalou que o calendário de aprovação do estatuto da carreira docente prevê a sua discussão pelos professores durate 60 dias.

O chefe de gabinete revelou que o Ministério mantém o acordo do executivo anterior com os sindicatos sobre quadro do pessoal docente mas que aluns pontos devem ser aclarados. Um grupo de trabalho para esse efeito foi já constituído — adiantou.

Pedro da Cunha disse que o ministro está empenhado na resolução do problema das reformas dos proessores do ensino particular e cooperativo, questão a que procurará dar solução ainda este ano.

Sobre os delegados escolares que, por deficiente articulação legal, chegam a receber menos do que os subdelegados e não têm a gratificação dos subdelegados, Pedro da Cunha disse tratar-se de «uma situação de injustiça» que deverá ser resolvida dentro de muito pouco tempo.

O chefe de gabinete de Roberto Carneiro revelou que foram acordadas reuniões trimestrais do ministro com a FENPROF, que serão complementadas com reuniões com outros responsáveis ministeriais.

Manuela Teixeira, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte e da FNSP disse que aquela Federação manifestou urgência na aprovação do estatuto da carreira docente, que deverá estar publicado este ano lectivo, e revelou que ficou agendada uma reunião com secretários de Estado para tratar da questão da formação profissional dos professores.

Segundo disse, foi apresentado ao ministro um «dossier» sobre cada uma das matérias e assinalou que foram debatidos os problemas da reforma dos professores, dos delegados escolares e da regionalização do Ministério.

António Teodoro, presidente da FENPROF, afirmou que o ministro manifestou a sua vontade de encetar algumas reformas de fundo necessárias ao sistema educativo português e a Federação afirmou o empenho dos professores em participarem na reforma educativa.

Relativamente à carreira docente, António Teodoro disse que a FENPROF apontou como uestões prioritárias a estabilidade de emprego dos professores, tendo o ministro anunciado que pedirá ao grupo encarregado deste diploma que apresse os seus trabalhos.

O presidente da FENPROF revelou que foram já agendadas várias reuniões com responsáveis ministeriais para este mês e para Outubro, devendo a FENPROF apresentar no próximo mês ao ministro as conclusões do seu conselho nacional.

MUNICÍPIO DA AMADORA

11 de Setembro • 1987

COMEMORAÇÕES DO 8.º ANIVERSÁRIO

PROGRAMA:

DIA 11 ÀS:

14.30 — Espectáculo de Para-quedismo no Parque Central da Amadora com Corpo de Para-quedistas da Força Aerea Portuguesa

17.00 — Sessão Solene Comemorativa do 8.º Aniversário do Município no Edifício Municipal.

21.30 — Café Concerto na Quinta de S. Miguel (Tivoli) com a Banda Raio de Sol.

DIA 12 ÀS:

21.00 — No Campo do Estrela da Amadora a «NOITE DE ESTRELAS», espectáculo com Rui Veloso, Vitorino, Jorge Palma e Brigada Victor Jara.

BILHETES

Na Era Nova, Câmara Municipal da Amadora, Campo do Estrela da Amadora e na Livraria CDL, e Abril Abril na Amadora.

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS

CONCURSO PÚBLICO N.º 3

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

NORMAL DE ELEVADORES

Faz-se público, que até às 10 horas do 20.º dia subsequente à data da publicação deste anúncio no «Diário da República» III Série, se aceitam propostas na Secretaria Geral destas OGFE, em sobrescrito não timbrado fechado e lacrado para «Prestação de Assistência Técnica Normal a 11 elevadores, nas condições do Dec. Lei n.º 404/86» e segundo o Caderno de encargos que se encontra patente nos Serviços Comerciais destas OGFE – Campo de Santa Clara 1196 Lisboa Codex.

A sessão pública de abertura das propostas terá lugar pelas 11 horas do dia útil imediatamente a seguir à data limite da sua entrega nos Serviços Comerciais destas OGFE.

OGFE, em Lisboa, 31 de Agosto de 1987

O DIRECTOR

Raul da Costa Dionísio

Coronel

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/1337, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas, de uma linha de alta tensão, aérea, a 15KV, com a extensão de 173 metros, com início no apoio n.º 12 da linha para o PT TNV 96, e com término no PT TNV 154 na zona do campo de Futebol; PT TNV 154, tipo AT-1 de 250 KVA, remodelação e ampliação da rede de BT adjacente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 31 de Julho de 1987

PeL'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

Com "representatividade nunca antes conseguida"

ENCONTRO NACIONAL DE JUVENTUDE MOBILIZA 400 PARA SANTARÉM

Quatrocentos jovens vão participar de 14 a 20 de Setembro no primeiro Encontro Nacional de Juventude em Santarém, definindo na terça-feira pela Comissão Organizadora como um «forum com uma representatividade como até hoje não se tinha conseguido.

Além dos participantes no encontro, membros de organizações juvenis de todo o país, o encontro vai ainda mobilizar centenas de jovens em actos de animação cultural.

«Vai haver dias em que mais de 150 jovens além dos participantes estarão em Santarãem am acções de animação cultural», disse na apresentação do encontro José Jesus Brilhante, da Comissão Organizadora, implementada pelo FAOJ — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Além da vertente cultural, o encontro centrar-se-á em debates sobre três temas relacionados com a questão do associativismo dos jovens e com problemas actuais, como a toxicodependência, a SIDA, a delinquência e o desenvolvimento do País.

Na definição destes temas, como no trabalho de preparação do encontro e mobilização das associações juvenis, tem participado o Conselho Nacional de Juventude (CNJ), numa intervenção que Jesus Brilhante considerou «garantia de que as conclusões, ideias e pistas que saírem do encontro serão úteis».

O empenhamento do CNJ foi aliás sublinhadoo pelo coordenador do CNJ, António José Seguro, na apresentação do encontro, que afirmou também mostrar esta iniciativa o «interesse do Governo em que os jovens participem nas suas iniciativas».

Também Jesus Brilhante salientou que a administração limitou-se a tomar iniciativa de promover o encontro a assegurar os aspectos logísticos, deixando aos jovens o debate das questões.

O aspecto central do encontro — acrescentou — é «aproximar os jovens» e permitir-lhes «um espaço de reflexão».

Os participantes no encontro são deesignados por organizações juvenis de todo o País. O CNJ teve uma quota de 65 participantes, que distribuiu pelas organizações que o compõem e por convites a organizações de âmbito nacional que ainda não são seus membros, como a juventude comunista, o departamento de juventude da CGTP e a Associação dos Jovens Empresários.

No debate dos temas, participarão como moderadores, entre outros, o médico psiquiatra Nuno Miguel, presidente da Comissão Instaladora do Centro das Taipas, a médica Laura Aires, coordenadora do grupo de trabalho da SIDA, o juiz Armando Leandro, director do Centro de Estudos Judiciários, e Silva Pereira, subdirector do Instituto de Defesa do Consumidor.

A ignorância mata

Lia Viegas

Antes prevenir que remedir. Não morra de ignorância. Há um mal que se instala entre as células sábias protectoras, as devora e substitui por células ignorantes desprotegidas. Há quem instile esse mal através da passagem de fluidos. Essa comunicação pode contagiar uma pessoa sã, não esclarecida, mesmo se o transmissor não souber que está infectado. São os casos frequentes de ilusão, engano, ou ignorância ou erro, como lhe queiram chamar. Poderão assim morrer não só de ignorância, mas na ignorância. Porém, se o comunicante conhece o mal e o difunde disfarçada e conscientemente, então o caso é mais sério. Estará interessado em difundir o mal fatal? Cuidando que é um bem? Um bem para todos? Todos no melhor dos mundos da ignorância?

Esta propaganda inglesa contra SIDA vem porém dizer o contrário. Não queira morrer de ignorância. A ignorância mata. Nem Platão foi tão longe na sua fé nos benefícios do saber. Não se chegou a saber se a humanidade se tornaria boa pelo alcançar da sabedoria porque a maior parte da humanidade continua na ignorância. E a menor parte, a que não continua na ignorância, não terá alcançado a sabedoria. Será por acaso sabedoria cultivar a ignorância dos outros? Mas, eis que as evidências agora mudam. Saber e ignorância são uma questão de vida e demorte. Mas é s ´para o caso da SIDA? Nos outros casos não faz mal porque se vai vivendo, uns melhor e outros pior? Vai-se também cindir a ignorância, como se cindiu o saber, e trabalhar só a parte agora propagandada? E a outra parte, a maior, continuará a ser ignorada? Pensar-se-á que o que não mata, engorda? Mas quem pensará isso e quem engordará com a ignorância? Isto dá que pensar. Quem são os ignorantes, quem sente a própria ignorância? Quem se ignora a si mesmo e aosoutros, quem ignora os seus próprios interesses, quem ignora o sentido da existência individual e colectiva? Depois de Sócrates, que morreu há muitos anos, não sei quem se reconheça ignorante. Nem ficaria bem.

Instruída e sabedora destas e de muitas outras coisas, escrevi isto neste ano, a meu ver infausto, mas na auspiciosa data de Setembro dita Dia Internacional da Alfabetização.

Romain Rolland e a Europa

Continuação da pág. 2

30, entre os dois grandes conflitos mundiais, como de novo nos nossos dias actuais, a Europa discutia doutrinas sem resolver problemas — e hoje continua a eleger oradores à falta de estadistas, graças aos programas sem soluções. Entre a Europa das solenes e enfáticas declarações e a Europa criadora dos grandes artistas e dos grandes revolucionários — Romain Rolland apoiou sempre os factos, indiferentes às ideias. A Guerra Civil de Espanha amargurou-o e daí talvez a indiferença que sempre sentiu por Leon Blum, seu cunhado pelo primeiro casamento.

Quinze anos de combate (4) foi o seu livro que mais terá impressionado a juventude (1935) que enfrentava então na Europa, a partir de Hitler e Mussolini, a cadeia europeia de ditaduras policiais — Alemanha, Itália, Polónia, Hungria, Roménia, Bulgária, Portugal e Espanha. Entre 1914 e 1934 esses terão sido os anos em que Romain Rolland mais activo combate travou contra o obscurantismo e o despotismo. Recusou a «Medalha Goethe» instituída pelo nazismo para estímulo cultural; esteve presente pessoalmente ou por mensagens em todos os congressos pela Paz e contra a violência; assumiu com veemência a defesa de Georges Dmitrov, levado a tribunal pelo nazismo sob a falsa acusação de ter incendiado o Reichstag; em permanente contacto com Gandhi acompanha e incentiva a libertação da Índia; funda e dirige a revista **Europe,** em cuja direcção lhe sucede esse grande vulto que foi Pierre Abraham (em cuja companhia viajámos até Varna); mantém estreita amizade com Maxinio Gorki, mas sente-se cada vez mais identificado espiritualmente com o católico Paul Claudel.

Abandona a vida em 30 de Dezembro de 1944, quando era ainda cedo para celebrar o fim da guerra e a queda do invasor da sua França, mas já em vésperas de despontar a madrugada anunciada pelo poeta:

«Porque os meninos aprenderam coisas novas
e até já dizem que as estrelas são do Povo»

O funeral será celebrado de acordo com a seguinte disposição contida no testamento que datou de 1943:

«Desejo ser enterrado em Clamecy, junto de meus pais. Embora não creia na liturgia da Igreja, consinto que o meu corpo seja depositado na Igreja Saint-Martin de Clamecy e que ali se celebrem exéquias. Julgo que se a isso me recusasse escandalizaria boas pessoas minhas amigas; levaria a mágoa a corações que me são queridos. E não o desejo. A minha vontade seria adquirir no pequeno cemitério de Brèves uma jazida perpétua onde o meu corpo repousaria e, junto dele, mais tarde, o de minha mulher.»

E, na verdade, desde há poucos meses, é já ali que repousa Maria Romain Rolland.

Naturalmente que tendo sido este modesto trabalho em grande parte escrito para um colóquio internacional não faria sentido que nele deixasse qualquer dedicatória pessoal. Não fora isso, e tê-lo-ia dedicado aos meus três filhos — Maria Elisa, Margarida e Rui Carlos — sobre quem jamais exerci a menor pressão ideológica, mas que por sensibilidade e inteligência souberam encontrar o justo caminho da Liberdade.

---

(1) Frase escrita por Beethoven e que Romain Rolland algumas vezes citou.

(2) Título de uma das suas obras mais significativas.

(3) **La mise en valeur des colonies françaises,** ed. Payot, Paris, 1923

(4) Edição completamente desaparecida e mandada queimar em França pelo Exército de ocupação alemão.

No rinque do Jardim Zoológico, onde formou sucessivas gerações de patinadores

Com 95 anos morreu "mestre" Xavier de Araújo

Lúcido de espírito e fisicamente activo «até ao último sopro de vida», tal como confidenciava amiúde a familiares e amigos, assim morreu aos 95 anos Francisco Xavier de Araújo ontem à tarde foi a sepultar no Cemmitério dos Prazeres. Considerado como o mais ecléctico atleta do seu tempo, sobretudo como patinador, foi como professor desta modalidade que Xavier de Araújo ensinou sucesivas gerações de crianças (algumas delas futuras campeãs) no ringue do Jardim Zoológico de Lisboa até que, há cerca de dois anos, o mesmo foi destruído para dar lugar a um salão de bingo.

Nascido em S. Tomé e Príncipe em 6 de Abril de 1892, Xavier de Araújo visitou aquele país em 1986 na sequência de uma entrevista concedida ao «DL», na qual expressava o seu enorme desejo de não morrer antes de voltar a pisar o chão da sua terra natal, onde já não ia há vários anos.

Formado em engenharia electrónica pela Universidade de Manchester (trabalhou nessa especialidade como técnico dos TLP), Xavier de Araújo praticou com brilho diversas modalidades, desde o futebol à luta livre, passando pelo hóquei em patins, atletismo, râguebi e boxe, tendo representado o Carcavelinhos, o Sporting, o Benfica, o Belenenses e o Ginásio Clube Português, de que era sócio benemérito e honorário. À família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

Na sequência de intervenção em Lisboa

PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA ACUSA CLARK DE IGNORÂNCIA QUANTO AO PROCESSO DE OTELO

As recentes declarações do ex-ministro da Justiça dos EUA sobre o julgamento de Otelo motivaram ontem uma violenta reacção por parte do procurador geral da República. Cunha Rodrigues falou de «ignorância sobre o processo» e pôs em causa a natureza do «auto-intitulado» Comité Justica para Otelo, ao qual pertence Ramsey Clark, juntamente com duas centenas de outras personalidades de 18 paises ocidentais.

O procurador geral da República, Cunha Rodrigues, considerou ontem ser «lamentável que o senhor Ramsey Clark se tenha permitido levianamente proferir declarações que não só são infundadas como constituem tentativa grosseira de condicionamento da opinião pública e de pressão sobre os tribunais». Aquele magistrado, ouvido pela agência Lusa, comentou assim as declarações anteontem emitidas em Lisboa pelo ex-ministro da Justiça dos EUA acerca do julgamento de Otelo Saraiva de Carvalho. Nessa ocasião, Ramsey Clark defendeu a libertação de «Otelo e dos seus companheiros» e manifestou a opinião de que o julgamento «violou os direitos do homem» e «não esteve à altura dos padrões do direito internacional».

Cunha Rodrigues afirmou que o jurista norte-americano revelou ««profunda ignorânica sobre o processo e as suas implicações» e acrescentou que «o senhor Clark deveria saber que as suas afirmações são atentatórias da dignidade e da independência dos tribunais, que representam nos países democráticos a última garantia da defesa dos direitos e das liberdades».

Clark respondeu por antecipação

No decurso da sua intervenção, produzida no âmbito de um encontro organizado pelos comités nacional e internacional «Justiça para Otelo», Ramsey Clark antecipara-se já à violenta reacção do procurador geral da República referindo que se tem pronunciado, em todo o mundo, sobre centenas de julgamentos em que os direitos humanos foram violados e que «muitas vezes há quem leve a mal, considerando isso uma ingerência». O ex-ministro defendeu no entanto que «no mundo actual, em que a interdependência é cada vez maior, todos nós temos a ver com as violações dos direitos do homem e somos obrigados a intervir», tenham elas lugar onde tiverem.

Desde que se retirou da actividade governativa (1969), o autor das leis do direito ao voto e dos direitos civis, ambas destinadas a defender as minorias nos EUA, interveio directamente ou na qualidade de observador em centenas de julgamentos em mais de 50 países, desde os EUA à União Soviética, passando por Israel, Chile e Grã-Bretanha, e foi dirigente da Amnistia Internacional de 1969 a 1983. Entre 1970 e 1984, Ramsey Clark foi também presidente nacional da União Americana das Liberdades Civis.

Nas suas declarações à agência Lusa, o Procurador Geral da República disse ainda não o «surpreender mais esta reunião de um auto-intitulado comité nacional e internacional», sustentando que estes comités «aparecem sempre que se trata de julgar em países democráticos indivíduos acusados de terrorrismo».

O «auto-intitulado» Comité Internacional Justiça para Otelo a que se refere o magistrado Cunha Rodrigues e ao qual pertence Ramsey Clark, conta mais de duzentas personalidades de 18 países, e entre os seus membros encontram-se nomes como os de Marguerite Duras, Jean Jacques de Felice (vice-presidente da Liga dos Direitos do Homem), Gérard Boulanger (presidente do Sindicado dos Advogados de França), Léon Defosset e Anne-Marie Lizin, deputados e presidentes das câmaras de duas cidades belgas, Francois Rigaux (professor da Universidade católica de Louvain), Tonny Benn (deputado trabalhista inglês), Adolfo Perez Esquível (prémio Nobel da Paz, argentino) e Noam Chomsky (professor do Massachussetts Institute of Technology).

Referindo-se ao ex-ministro Ramsey Clark, o procurador geral da República disse igualmente que «o exercício de um cargo não confere ao seu titular uma presunção vitalícia de idoneidade intelectual».

Cunha Rodrigues (à esquerda) acusa Ramsey Clark (à direita) de «ignorância sobre o processo»

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – **Fábrica:** R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA – Av. Almirante Reis, 125 ☎ 530076
LISBOA – Est. Benfica, 174-176 ☎ 780599
QUELUZ – Av. António Enes, 20-B ☎ 952306
ALMADA – Av. 25 de Abril, 45 ☎ 276 90 01
COVA DA PIEDADE – R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 275 49 52
PAIVAS – Est. Nacional 10, Lt. 30 ☎ 221 00 67
V.F.XIRA – R. Alves Redol, 80-B ☎ 240 11
SETÚBAL – Av. D. Manuel I, 80 (frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO – R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 207 72 37
ALVERCA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 258 24 03
COIMBRA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 26 185
FARO – R. Eça de Queirós, 2 ☎ 27 580
LOULÉ – R. Ataide de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU
AMADORA – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS – Rua Chabi Pinheiro, 8 ☎ 921 72 94
LISBOA – R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA – Estrada de Camarate, Lt. 4 ☎ 257 04 01 · (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE – R. Avelino Salgado, Lt. 1 (frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde

DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

ASSOCIADOS:

MOVIGRUPO CONSÓRCIO

07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

INSTITUTO DE PREPARAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE

IPU

10.º ANO — ÁREAS A, C e D e Técnico-Profissionais de **Design e Informática**

11.º ANO — ÁREAS A, C e D

12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º cursos

CURSO COMPLEMENTAR INTENSIVO (NOCTURNO)

RUA VÍTOR CORDON (AO CHIADO) 41-47 — 1200 LISBOA
TELEFONES 36 88 37 - 37 17 83

Drama em Monte Abraão prolongou-se até de madrugada

"SÓ NÃO FOI UMA CHACINA PORQUE AS PESSOAS SE REFUGIARAM EM CASA"

Dois mortos e seis feridos, poças e marcas de sangue no chão e nas paredes, partículas de corpo humano, duas portas cheias de rombos, restos de cartucho de zagalote: grande parte da população do Monte Abraão, em Queluz Ocidental, viveu de perto, ontem à noite e esta madrugada, a tragédia que aqui se conta em poucas palavras. Dela foram protagonistas um ex-retornado de Angola, aposentado público (não se sabe se do Tribunal de Luanda, se da DGS-PIDE de má memória), a porteira de um edifício de onze andares daquele bairro e um professor de Química do 12.º ano, na Escola Secundária de Almada.

O reformado da administração pública atingiu um outro vizinho com gravidade, o marido e os dois filhos da porteira, não se sabendo, por, ora, como é que a sua mulher foi ferida no adbómen. «Só não foi uma chacina porque não apareceram mais pessoas», disse uma condómina ao «DL».

José Pereira da Rocha, o tresloucado habitante de um dos lotes da área da Avenida Humberto Delgado, em Monte Abraão, que em poucos instantes assassinou duas pessoas — a porteira na escada do prédio e o professor à saída do elevador — e disparou pelo menos sete tiros de zagalote com a marca da IMA (Indústrias de Munições de Angola), como apurou o «DL», resistiu durante sete horas à Polícia, entricheirado em casa. Os agentes que lhe cercavam a porta, aproveitaram-se da saída da esposa — ferida no abdómen — para irromper pela porta dentro e detê-lo.

«Parecia que tinha o demónio dentro dele, que queria matar tudo e todos», disse-nos no rés-do-chão, uma outra moradora do prédio, D. Silvina. «Ele — José Pereirta da Rocha, de 47 anos, funcionário público, aposentado — é muito mau, mas ninguém esperava que fizesse o que fez, apesar de nos ameaçar a todos. Quase ninguém lhe falava», acrescentou-nos a mesma condómina.

O assunto era, obviamente, tema central de todas as conversas na área, juntando algumas pessoas e crianças no lote que foi palco de uma tragédia que não se saldou por mais vítimas porque pessoas houve que tiveram medo e se fecharam em casa.

«Separei-os duas vezes»

Ao presumível assassino de Maria Isabel Pinto da Silva, de 36 anos, e João Vasco Elvas Roxo Neves, professor do Ensino Secundário, são atribuídos os maiores conflitos provocados naquela zona, nos últimos nove anos. «Nem as crianças gostam dele, porque algumas vezes chegou a disparar para o jardim», disse-nos uma outra moradora.

Na hora de traçar o carácter e o comportamento de José Pereira da Rocha, as acusações choveram em catadupa. Aliás, os vizinhos, que não o podiam expulsar do prédio, haviam-se queixado junto do Tribunal de Sintra ao longo dos últimos anos. Nenhuma acção chegou à barra do tribunal, porque uma amnistia o veio livrar de trabalhos. «Se não tivesse havido essa amnistia, talvez isto não acontecesse», confiou-nos D. Silvina, à entrada do elevador.

As relações entre o José da Rocha e a porteira deterioram-se significativamente nos últimos cinco anos. O presumível homicida ter-se-á empenhado em colocar na portaria uma pessoa de família — dizem que uma cunhada —, quando o administrador do prédio era um dos condóminos (Virgolino) e adjunto do administrador o professor assassinado, Vasco Neves. «Ele não matou essas duas pessoas ao acaso nem por acaso. Matou precisamente a porteira, a quem fazia a vida negra, e o professor que apesar de até então lhe falar, não providenciou para que a sua pretensão fosse satisfeita».

Fernando Morais, adjunto do actual administrador do prédio, não previa tal desenlace quando os separou, pela segunda vez, preparando-se para ir jantar com a esposa. José Pereira da Rocha já se havia envolvido com a porteira e o marido (Augusto de Sousa), e não se havia saído bem. Segundo nos contaram, entrou em casa da porteira — da primeira vez — à força, agredindo-a. O marido reagiu e tratou-o devidamente.

A tragédia começou aí.

«Vou buscar a espingarda»

Não se saiu bem à primeira e, por isso, foi buscar a espingarda, uma delas, porque em sua casa viriam a ser encontradas duas e uma catana, que trouxe de Angola. «Vou já buscar a espingarda e mato-os a todos», terá dito então.

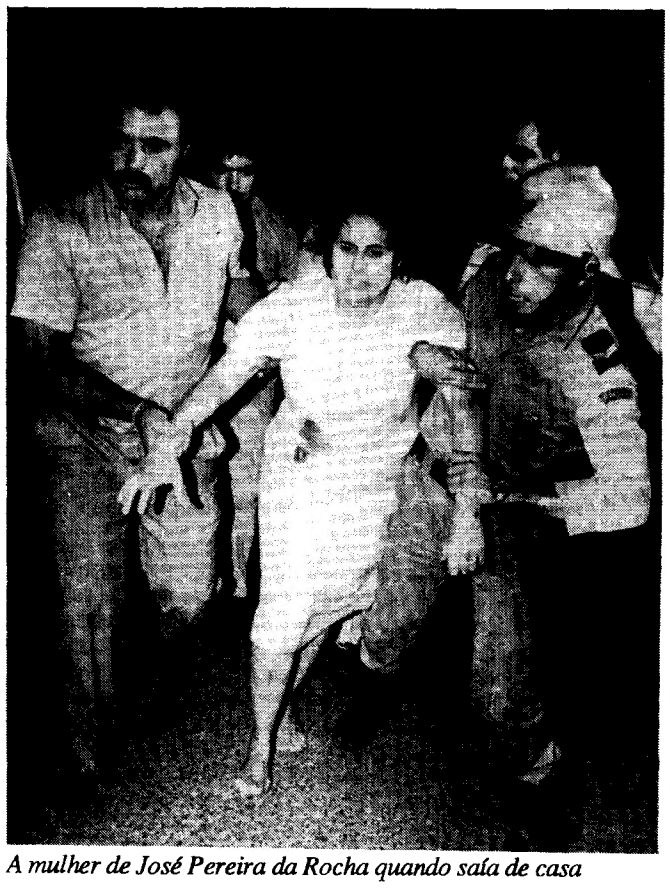
O seu comportamento e a sua irrascibilidade amedrontaram os presentes, entre eles Fernando Morais e a esposa. O adjunto do administrador foi telefonar à Polícia para vir pôr cobro ao desaguisado. A esposa esperava-o para irem jantar. De repente soaram tiros. Um, outro. A porteira terá gritado: «ai que o bandido matou-me!», contou-nos Anabela Morais, mulher do adjunto da administração.

O professor Vasco Neves, segundo relato dos vizinhos, terá descido do 5.º andar, para ver o que se passava, quando soaram os primeiros tiros. José Pereira da Rocha apercebeu-se disso e atirou-lhe a matar. «Não o matou por acaso», disse D. Silvina.

Três metros separam o sítio onde disparou sobre a porteira e a entrada do elevador. Não é crível que um dos tiros tenha ressaltado. O professor terá

O começo da saíde José Rocha de sua casa, onde barricara

Cápsulas: o que resta do tiroteio



A mulher de José Pereira da Rocha quando saía de casa

Os testemunhos esta manhã, em Monte Abraão

Anabela Morais: um relato vivo dos acontecimentos

sido atingido por mais de um tiro, de tal modo que partículas do seu corpo ficaram coladas às paredes. Restos de corpo da porteira jaziam esta manhã na escada (exterior) do lote 21, Rua «C», no Kilimanjaro, designação porque é conhecida no local aquela área do Monte Abraão.

O assassino gritou que ia buscar a espingarda para os «matar a todos» e só matou dois. Os outros, se mais havia nas suas intenções, estão vivos. José Jorge Jesus António, de 33 anos, funcionário do «Círculo de Leitores», foi um dos atingidos e, de entre os feridos, o que se encontra em estado mais grave. Desceu para levar um tiro, também. Os outros feridos já regressaram a casa, salvo a esposa do assassino, Rosa Pereira, de 39 anos.

O marido da porteira morta, Augusto de Sousa, de 47 anos, saiu do Hospital de S. José (com ferimentos no pé esquerdo) e dirigiu-se logo para o IMLL, onde se encontram os restos mortais da esposa. Um irmão dele compareceu esta manhã no edifício do Kilimanjaro para apoiar o irmão e lhe tratar das coisas.

A esposa do professor Vasco Roxo Neves não sabia que ela tinha falecido. «Não vá lá, porque a senhora sofre muito e pode não resistir se lhe disser que o marido morreu», aconselhou-nos uma outra moradora do lote 21 da Rua C, em Monte Abraão. Confortada por familiares que vivem perto, era a que menos esperava que tal acontecesse ao marido. A vizinha, D. Silvina, disse-nos: «Era o último ao qual tal coisa podia ter acontecido, porque ele nem sequer falava ao Rocha. Desceu e sucedeu-lhe o que lhe sucedeu». Um tiro, ou mais, tiraram-lhe a vida.

Filha tentou evitar a tragédia

A filha do funcionário público aposentado, Marinela Rocha, de 10 anos, que, ao deixar um bade de cacos velhos junto à entrada do elevador, terá levado a porteira a intervir e provocado a discussão entre o pai e o casal, pressentiu a tragédia.

Anabela Morais confirmou-o esta manhã ao nosso jornal: «A pequena correu a dizer à porteira que o pai a queria matar e que para isso vinha com a espingarda». Mas Isabel Maria Pinto da Silva não terá acreditado. Estava nas escadas, cá fora, e ali ficou: não à espera da polícia (como pretendia), mas que as autoridades recolhessem o seu cadáver.

Desvairado, José Pereira da Rocha disparou: um, dois, três tiros de zagalote. A mulher — confiou-nos Anabela Morais, que ouviu a conversa —, terá-lhe dito que ela já estava morta, ao que ele respondeu: «Quero estilhaçá-la».

O marido da porteira (cuja porta de casa ostentava três grandes orifícios provocados por disparos) saltou pela janela da rua e pôs-se em fuga com os dois filhos, Luís Ricardo de 9 anos, e Alexandra da Silva Sousa, ferida nas duas pernas, não se sabe bem em que condições.

Apontado como «paranóico», que uma vez teve um problema com a GNR do Cacém, mas qe sabia sair de todas as situações, passeando-se outras vezes com um Código Civil na mão, José Rocha era «visita» permanente da PSP Queluz, por ser extremamente conflituoso. Quando se envolveu com a GNR do Cacém, ele, que provocou — no regresso da caça — o desaguisado, apresentou-se num vespertino para dar uma versão totalmente ao contrário da verdade.

Os vizinhos não gostam dele e, esta manhã, não o pouparam. Fernando Morais, que é farmacêutico, do bairro, e adjunto do administrador do edifício, disse que o assassino consumia regularmente um medicamento contra epilepsia, insónias graves e estados convulsivos, o qual le era vendido por receita médica especial. Ouvimos alguns moradores dizer que a polícia era também culpada do que se pasou, porque não lhe tirou as armas, e outras a acusarem a justiça de ser pouco célere, porque se tivesse sido julgado a algumas das queixas contra ele — antes da amnistia —, «isto não teria acontecido», segundo palavras de D. Silvina.

Carreira de tiro de Alcochete

"Guerra" à vista entre Defesa e Ambiente

As normas comunitárias que regem a protecção de reservas naturais obrigam também o Estado português e a Secretaria de Estado do Ambiente não deixará de pugnar pelo seu cumprimento, salientou ao «DL» uma fonte próxima do responsável daquele departamento, eng. Macário Correia, a propósito de notícias vindas a público e que referem ter o Governo decidido «não colocar quaisquer entraves» ao projectado alargamento do campo de tiro de Alcochete.

Noticiada pela Renascença e por um matutino, a alegada intenção do Executivo colide com uma decisão da câmara de Alcochete (unanimemente contra o projecto) e com proprietários dos terrenos sujeitos a expropriação.

Uma fonte do ministério da Defesa confirmou, por sua vez, ao DL a publicação, no mês passado, de despachos relativos à expropriação de terrenos, o que sugere estar o Governo decidido a concretizar o referido projecto, que tem o apoio da NATO.

A ser aprovado o alargamento, a área do referido campo de tiro passa de 1 834 725 para 6 615 414 hectares, através da aquisição de terrenos de interesse agrícola(nomeadamente uma extensa parcela da companhía das lezírias) e ecológico.

A câmara municipal de Alcochete manifestou há dias a sua oposição(por unanimidade) ao alargamento do campo de tiro, frisando que para além dos cortes de árvores, incluíndo numerosos sobreiros, e da afectação de áreas agrícolas, «tão grande expansão da área militar, o aumento de explosões e de tiroteio e o maior risco de incêndios florestais irão afectar o equilíbrio biofísico da reserva natural do Tejo».

Independentemente das avultadas verbas que o Estado tem vindo dispender na aquisição dos terrenos(foram já aplicados cerca de 900 mil contos), as obras a realizar para alargamento do campo de tiro rondarão os dois milhões de contos, com destaque para um equipamento de rastreio e análise de trajectórias, com finalidade militar e industrial, no valor de 900 mil contos.

A propósito de "suicídios e agressões" nas Forças Armadas

CASMO EXPLICA RAZÕES PARA A CARTA DIRIGIDA AO GENERAL LEMOS FERREIRA

Na sequência de uma resposta do general Lemos Ferreira a um artigo de Manuel Geraldo sobre «suicídios e agressões nas Forças Armadas», em que o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA) utilizou como argumento principal uma carta que lhe fora enviada pela CASMO (Comissão de Apoio aos Militares do Serviço Obrigatório) recebemos daquela organização de juventude uma carta dirigida ao nosso camarada de Redacção que passamos a transcrever na íntegra.

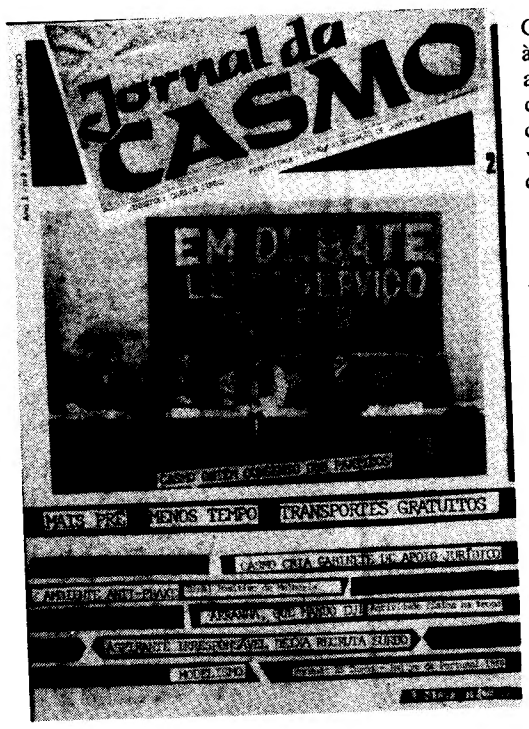
Relata a CASMO em texto assinado pelo seu dirigente Carlos Granjo: «Escrevemos-lhe no seguimento do artigo publicado no seu jornal sob o título de «Uma Carta do general Lemos Ferreira sobre suicídios e agressões nas FA's». Fazêmo-lo não numa perspectiva de alimentar polémica, mas na de esclarecer algumas questões sobre o sucedido.

«Não podemos deixar de lhe transmitir que concordamos em absoluto quando considera incorrecto da nossa parte que não lhe tenhamos solicitado a rectificação no seu jornal da notícia publicada no dia 4 de Agosto. É uma falha nossa que reconhecemos e pela qual nos responsabilizamos. É irrelevante agora esclarecê-lo de que encarámos o envio desse pedido de rectificação e da carta ao sr. general Lemos Ferreira como devendo ser simultâneos e complementares. O facto é que assim não aconteceu e que as razões para isso (relacionadas com as limitações impostas pela época de férias) não servem de justificação da nossa falha. Já por outro lado algumas considerações feitas no referido artigo nos obrigam a esclarecer a nossa opinião sobre os acontecimentos ocorridos e bem assim a forma como encaramos dever desenvolver a nossa actividade.

«Tendo a CASMO como objectivo dignificar a prestação do Serviço Militar Obrigatório (SMO), é óbvio que entendemos como uma das nossas funções a denúncia das situações atentatórias da dignidade dos jovens que o prestam. É também óbvio que a denúncia não pode ser encarada como um fim em si, mas como um meio direccionado para a resolução dos problemas, ou o restabelecimento da justiça. Daí a utilização de outros meios, como os jurídicos ou as queixas (é o nome oficial) ao provedor de Justiça. É também claro que uma denúncia ou uma queixa reclamam a tomada de medidas para a resolução de um problema, ou a punição dos responsáveis.

«No entanto, mesmo sendo as FA's uma instituição fortemente hierarquizada e em que eticamente o superior é responsável pelos actos dos seus subordinados, não nos parece correcto responsabilizar directamente os chefes máximos por todos os acontecimentos (se bem que consideremos indefensável que ao tomarem conhecimento de um problema não façam tudo para o resolver e punir os responsáveis).

Consideramos também que se enveredássemos por essa responsabilização sistemática dos chefes máximos estaríamos a entrar num plano inclinado que poderia levar à fulanização de questões que exigem soluções bem mais gerais e profundas. Assim, se as nossas denúncias, queixas e reivindicações (como desejamos) têm «como principais interlocutores» (como diz na sua resposta ao CEMGFA), as chefias militares e os órgãos de poder, não podemos concordar com a conclusão que expressou de que «questionamos» (no contexto, com o sentido de que «pomos em causa») o



A 1.ª página do «Jornal da CASMO» em que são denunciadas várias situações anómalas no seio das FA's, entre as quais uma que se refere ao caso de um «aspirante que deixou um recruta surdo»

CEMGFA, ou que este «mereceu uma carta dirigida ao provedor de Justiça», quando não é sequer nomeado na mesma.

«Por isso consideramos (e transmitimos) que, embora um jornalista não seja um gravador de reproduzir acontecimentos e possa e deva veicular as suas conclusões acerca deles, o espírito anti-CEMGFA da sua resposta de 4/8 não corresponde às nossas posições e é contrário à nossa forma de actuação. Aquela que consideramos correcta e consequente e que, por isso, adoptámos. Assim, consideramos que o facto de a hierarquia militar ver em nós um inimigo a abater não é razão para que lhe imitemos o erro.

«Não queremos terminar sem agradecer a disponibilidade exemplar sempre demonstrada pelo seu jornal na abordagem e divulgação dos temas ligados à nossa actividade e desejando que este incidente desagradável fique a partir de agora sanado. Igualmente esperamos ter esclarecido a nossa opinião sobre os acontecimentos, a forma como encaramos a nossa actividade e as dúvidas que expressou na sua resposta ao CEMGFA (de forma compreensível, dadas as circunstâncias, mas quanto a nós algo excessiva e injusta).

A resposta de Manuel Geraldo: Tomámos nota das razões invocadas pelo CASMO para a carta que enviou ao general Lemos Ferreira, antes de utilizar o direito de resposta que lhe assistia nas páginas do «DL» face ao artigo por nós publicado em 4/7/87, sob o título: «CASMO denuncia situação em carta ao provedor de Justiça: suicídios, agressões e salários em atraso perturbam ambiente nas Forças Armadas». No entanto, e pela parte que nos toca, continuamos a considerar como correcta a interpretação que fizemos sobre o verdadeiro interlocutor relativamente a questões que diziam (e dizem) respeito aos três ramos das FA's. Só lamentando que o CEMGFA não tenha na resposta que enviou ao «DL» feito qualquer referência às denúncias insertas de forma documentada no «Jornal da CASMO». Como se tudo o que se passa para além dos muros dos quartéis não dissesse respeito à sociedade de que as Forças Armadas são parte integrante. E os seus membros (o CEMGFA, por maioria de razão) não fossem cidadãos de pleno direito, e desde logo responsáveis e a responsabilizar!...

Bombeiros de Evora combateram 34 fogos em zonas rurais

Durante o passado mês de Agosto os Bombeiros Voluntários de Évora acorreram, em média, a mais de um incêndio por dia. De acordo com o seu comandante, aquela corporação teve de percorrer, ao longo do período referido, cerca de 1 100 quilómetros para combater 14 fogos ocorridos em zonas rurais da periferia.

Ainda em Agosto, os bombeiros eborenses transportaram 128 doentes para os diversos hospitais civis de Lisboa e prestaram auxílio a 17 acidentes de viação.

Chamas destruiram barraca nos Sapadores

Na área dos Sapadores em Lisboa, uma barraca foi destruída pelas chamas numa altura em que a sua única locatária estava ausente, devido a um incêndio provocado por alguém que deixou no local, inadvertida ou voluntariamente, uma ponta acesa de cigarro. O fogo, combatido por uma equipa do BSB, atingiu ainda um edifício, na Rua Afonso Domingues, cujas traseiras dão para o quintal onde a barraca estava instalada.

Ao ser atropelado junto a estação Sul e Sueste

Bombeiro do Seixal ficou com o braço direito amputado

Um bombeiro dos Voluntários do Seixal ficou com o braço direito amputado e um seu companheiro sofreu ferimentos numa perna, quando, ao fim da manhã de ontem, foram atropelados por um atrelado desgovernado, na Avenida Infante D. Henrique, junto à Doca da Marinha, em Lisboa. O atrelado, que transportava um contentor com «chassis» para automóveis, carregado momentos antes na Doca de Alcântara, soltou-se, por motivos ainda desconhecidos, do tractor que o rebocava, atingindo os dois bombeiros e ainda um outro transeunte, João Alberto Dias Nunes, de 30 anos, residente em Albufeira, antes de reduzir a uma amálgama de destroços um automóvel, sem passageiros, estacionado naquela artéria.

Os dois soldados da paz (Francisco Godinho Pereira, de 24 anos, que perdeu o braço, e António Augusto Almeida, de 20) tinham estado no Centro Comercial das Amoreiras à procura de emprego e depois de visitarem a Feira da Ladra dirigiam-se à Estação Sul e Sueste, a fim de apanharem um barco para o Barreiro.

Objectos recuperados pela PSP à disposição dos proprietários

Vários objectos roubados, desde um pequeno rolo de arame a um selo branco com as insígnias CGR-Companhia Geral Resseguradora, encontram-se à disposição dos seus legítimos proprietários na Secção de Justiça da PSP de Lisboa (Rua Capelo, 13).

A lista inclui ainda vários acessórios de motorizada, pincéis de barbear, escovas de dentes, discos LP, casssetes para gravar, um extintor, uma bobina eléctrica, termóstatos, platinados, lâmpadas, chaves de fendas, um apalpa-folgas e um limpador de pó.

Pesqueiro holandês já foi desencalhado em Setúbal

O pesqueiro holandês «Wallis», que desde o passado dia 1 se encontrava encalhado no Baixo do Cambalhão, junto a Tróia, foi ontem libertado. Segundo o capitão do porto de Setúbal, comandante Bessa Pacheco, na operação foram utilizados dois rebocadores. O «Wallis», que já foi rebocado para o cais n.º 1, tem 400 toneladas de arqueação, sendo propriedade de um armador norte-americano que o pretende transformar em iate de recreio. O acidente ocorreu quando o barco se dirigia para os EUA.

Pelo presidente do Conselho de Gerência do Metro

Inquérito à morte de Gabriela considerado "inconclusivo e incorrecto"

Baseando-se no facto de não ter sido ainda apenso ao processo o relatório da autópsia, que o Instituto de Medicina Legal ainda não tem disponível, e o relatório pericial do vestuário e objectos da vítima, por enquanto nas mãos da Polícia Judiciária, o presidente do Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa, eng. Pestana Bastos, considerou «inconclusivo e incorrecto» o resultado do inquérito apresentado pela comissão nomeada pela empresa para esclarecer as circunstâncias da morte da estudante Gabriela Maria Jesus Teixeira Pereira, de 17 anos, ocorrida na manhã do passado dia 10 de Agosto, na estação do Rossio.

Recorde-se que a jovem ficou entalada na porta de uma das carrugens, sendo arrastada durante alguns metros até ser trucidada pelo comboio.

Para deter jovem na Amareleja GNR fez disparos de G-3

Para deter um jovem desarmado que lhe oferecia resistência, um guarda da GNR colocou em alvoroço a freguesia da Amareleja, no concelho sul-alentejano de Moura, ao disparar vários tiros de G-3 em plena rua.

De acordo com a GNR, o jovem Orlando, há pouco saído da tropa e que ajuda o pai na agricultura, bebe em demasia e provoca frequentemente distúrbios, tendo há dias resistido à sua detenção ao desarmar um soldado do posto local, roubando-lhe o bastão e fugindo em seguida. A forma de actuar do soldado da GNR causou, no entanto, alguma indignação entre a população da Amareleja, dado que os disparos foram fetos cerca do meio-dia, colocando em risco a vida de inúmeras pessoas que estavam próximo.

Em colóquio integrado na Festa das Vindimas

Secretário de Estado quer pôr o vinho a coberto da concorrência dos produtores da CEE

A adopção de uma política vinícola «para nos pôr a coberto da concorrência da CEE e de outros países não comunitários» foi defendida, em Palmela, pelo secretário de Estado da Alimentação, Morais Cardoso.

Segundo aquele secretário de Estado, «não podemos ter ilusões de invadir mercados internacionais em termos de competitividade, mas temos a nosso favor a qualidade».

Morais Cardoso falava ontem para cerca de duzentos agricultores, na Sociedade Filarmónica «Os Loureiros», em Palmela, no encerramento das «V Jornadas Agrícolas de Palmela». Na sua intervenção, aquele membro do Governo disse que «há absoluta necessidade para a produção de vinho de qualidade de um associativismo forte e capacidade negocial, o que até aqui não tem sido feito».

Morais Cardoso disse ainda que «é urgente uma informação para os agricultores de produto a produto, de modo a dar-lhes uma previsão periódica dos rendimentos. Há que notar que as opções de cada produto são formadas em função do rendimento previsível. Desta opção pode resultar um bom aumento dos resultados de exploração».

O responsável pela Secretaria de Estado da Alimentação, que falava em representação do ministro da Agricultura e Pescas, que se encontra no estrangeiro, referiu ainda que «estamos a verificar que a adesão de Portugal à CEE, pese embora dificuldades em alguns sectores, tem a grande vantagem resultante da necessidade de todos os operadores agrícolas se modernizarem e contribuirem para uma melhor produção nacional».

As «V Jornadas Agrícolas de Palmela», integradas nas festas das vindimas, decorreram de 4 a 8 de Setembro com a presença de mais de seiscentos agricultores da região, sendo debatidos os temas da «Energia na agricultura», «Apoios, investimentos à agricultura», vinha e vinhos» e «Comercialização».

Delimitação vinícola causa apreensão nos agricultores

Segundo as conclusões do encontro, os agricultores de Palmela «registaram grandes preocupações quanto à alteração que se pretende levar a efeito relativamente à divisão da região em duas delimitações distintas, ignorando a interferência dos concelhos de Palmela e Setúbal nas denominações de origem 'Palmela e Arrábida', não obstante já ter sido entregue nos serviços competentes do Ministério da Agricultura o processo de delimitação vinícola da região, com o devido enquadramento legal».

Os agricultores da região de Palmela demonstraram ainda «apreensão pela morosidade na implantação das denominações de origem na zona vitivinícola para o vinho de qualidade no país, cujo atraso afectará nomeadamenté o próprio apoio previsto para a reestruturação da vinha, a estabelecer proximamente».

Fazem ainda parte das conclusões das «V Jornadas Agrícolas de Palmela» a «conveniência em acelerar o processo de definição e regulamentação das denominações de origem da península de Setúbal».

Agricultores querem abandonar vinha sem qualidade

Entretanto, o presidente do Instituto do Vinho e da Vinha afirmou à Lusa que mais de duzentos agricultores em todo o país declararam já querer «abandonar o cultivo da vinha sem qualidade».

Segundo aquele técnico, «é uma medida importante, pois existem 30 mil hectares de terreno para plantação de vinha de boa qualidade e é desse tipo que o país necessita».

Carvalho Guira disse ainda que «a produção de vinho em regiões não demarcadas é excessiva e de fraca qualidade, pelo que até 15 de Setembro ainda muitos agricultores se podem candidatar aos prémios da CEE pelo abandono do cultivo de vinha de fraca qualidade».

Para o presidente do Instituto do Vinho e da Vinha, «temos que implementar uma política de qualidade. Só assim os nossos produtos vinícolas se poderão sobrepor à competitividade».

Em Porto Mourisco no concelho da Guarda

MADEIREIRO SUSPEITO DE TER ATEADO FOGO A 20 QUILÓMETROS DE FLORESTA

O incêndio que, ao fim da manhã de ontem eclodiu nas proximidades de Porto Mourisco, concelho da Guarda, foi dado como extinto esta madrugada.

As chamas destruíram uma importante área de pinhal, mata, floresta e culturas, numa extensão superior a 20 quilómetros, entre as localidades de Rochoso, Porto Mourisco, Cerdeira do Côa e Parada, tendo-se localizado no limite dos concelhos de Guarda, Almeida e Sabugal.

A área sinistrada é densamente florestada de mato e acidentada, o que dificultou a acção das sete corporações envolvidas no combate às chamas.

Os bombeiros presumiram que se tratava de um caso de fogo posto, tendo solicitado a presença da Guarda Nacional Republicana, para averiguar sobre rumores relativamente a um madeireiro na região, de Porto Mourisco, como presumível incendiário, mas até ao momento não foi efectuada qualquer detenção.

Explorações agrícolas ameaçadas em Covelo

Um incêndio de médias proporções deflagrou ao princípio da tarde, de ontem nas proximidades de Covelo, S. Pedro da Cova. O fogo situou-se em zona acidentada e densamente florestada com pinhais e mato. Várias explorações agrícolas estiveram ameaçadas pelas chamas, que foram combatidas por bombeiros de S. Pedro da Cova, Gondomar, Valongo, Melres e Ermesinde.

Restolho ardeu junto ao Forte de Almada

Uma área de restolho ardeu ontem à tarde na zona do Forte de Almada, tendo sido combatido pelos Bombeiros Voluntários de Almada e de Cacilhas. O sinistro foi de origem acidental, ao que afirmou ao «DL» uma fonte dos Voluntários da corporação de Cacilhas.

Há desde exposições a um "festival de caldeiradas'

"Semana Sadina" começa no dia 15

A «Semana Sadina», que este ano se vai comemorar, uma vez mais, em Setúbal, abrangendo o dia de Bocage, que se comemora a 15 de Setembro, dia de nascimento do poeta, e a cujo programa o «DL» já fez referência, abre no próximo domingo com uma exposição-venda de artesenato.

O certame, que se realiza no Largo da Fonte Nova, é uma iniciativa da Câmara Municipal de Setúbal, responsável pelo programa oficial da «Semana Sadina», e da Junta de Freguesia da Anunciada, que comemora o 434.º aniversário.

Nesse mesmo dia, às 18 horas, na Junta de Freguesia de S.Sebastião, é inaugurada a exposição «grafismos», de Teófilo José Duarte, e, às 21, no cine-teatro «Luísa Todi», haverá um concerto pela orquestra das Escolas Portuguesas de Música.

Na terça-feira, feriado municipal no concelho de Setúbal, à tarde, depois das cerimónias no Paço do Concelho, proceder-se-á, na Casa do Bocage, à inauguração de uma **pequena antologia** do pintor setubalense Celestino Alves; eà noite no Convento de Jesus haverá a abertura de uma exposição sobre Hernani Cidade, «um dos mais notáveis bocageanos do nosso tempo».

Esta exposição culminará no dia 27, já depois de terminada a «Semana Sadina», com a realização de uma **tertúlia** sobre a obra de Hernani Cidade.

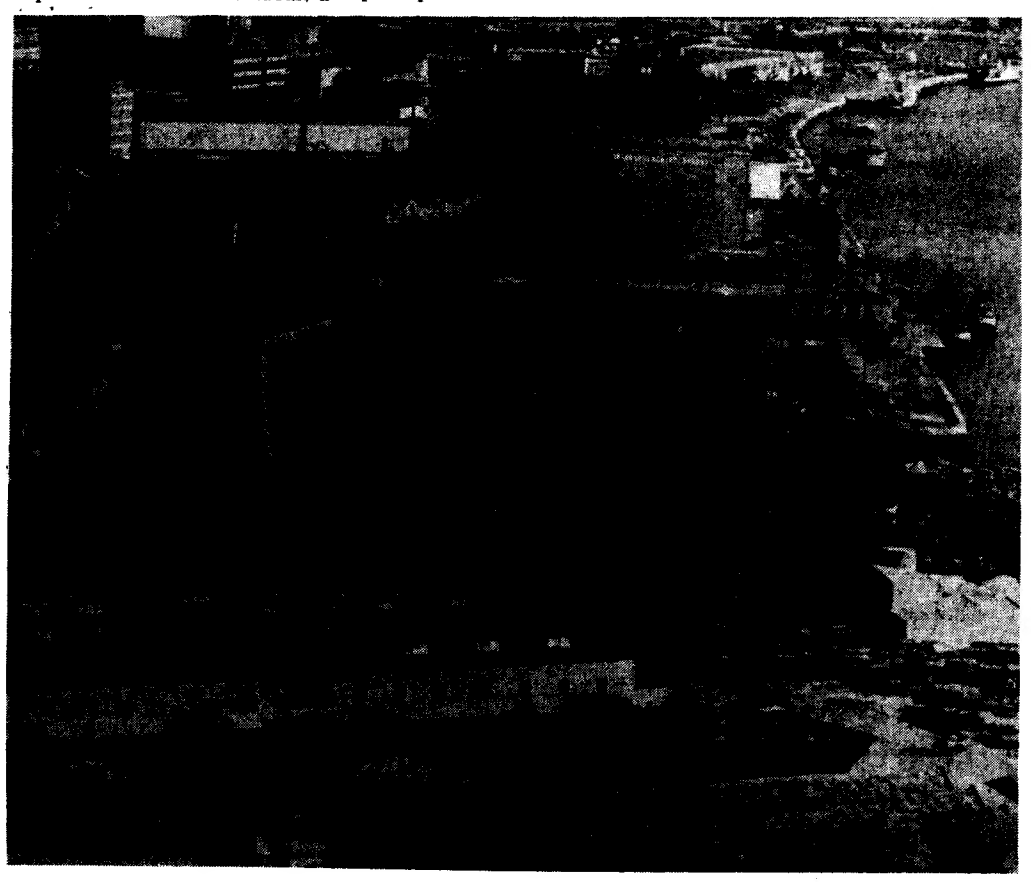
A noite de quarta-feira será inteiramente dedicada à música e principalmente ao canto lírico. Nos claustros do Convento de Jesus estarão presentes alguns dos maiores nomes da operática portuguesa, que se deslocarão a Setúbal com o intuito de contribuir para a instalação nesta cidade de um «Centro de Canto Lírico», a que o «DL» já fez também referência há cerca de três semanas.

Na sexta-feira, às 21 e 30, igualmente no Convento de Jesus, será inaugurada outra exposição desta feita de Lima de Freitas, intitulada «Mito, Simbolo e Figura».

De acordo com o programa agora divulgado oficialmente, «desenho, colagens e pinturas realizadas nos últimos anos serão complementarizadas por um curso de cinco lições sobre Mito, Simbolo e Figura na Arte», orientado pelo pintor, na segunda quinzena de Setembro.

A arte estender-se-á até ao fim da «Semana Sadina», já que, no último dia, nos claustros do Museu de Jesus, realizar-se-á às 18 horas, um concerto de jazz, por músicos portugueses.

À tarde, pelas 15 horas, na avenida Luísa Todi, haverá um desfile de automóveis antigos.



Gastronomia e desporto

Um concurso de caldeiradas integra, pela sexta vez consecutiva, o programa da «Semana Sadina».

Cada concorrente receberá um subsídio na ordem dos 17 mil escudos.

O concurso é aberto a restaurantes, tascas e casas de pasto e as inscrições, que não podem exceder o número de doze, terão que ser feitas no Serviço de Documentação e Equipamento Cultural da Câmara Municipal de Setúbal. Segundo o regulamento, os tachos das caldeiradas deverão ter 40 litros de capacidade, excluindo a massa do caldo.

O desporto, através de várias modalidades, também estará representado nesta «Semana Sadina». Assim, no próximo domingo, em Tróia, iniciar-se-á um torneio de ténis, que se prolongará até ao dia 20, e no estuário do Sado, haverá o II Grande Prémio de Setúbal de Motonáutica.

No dia 15, junto à Secil, vai efectuar-se o II Concurso Concelhio de Pesca Desportiva; a 19, o II Troféu Bocage de Vela, no estuário do Sado; e um concurso de chinquilho, na avenida Luísa Todi.

No último dia da semana sadina, haverá, na costa da Galé, uma prova de Windsurf e, no estuário do Sado, o XI Troféu Bocage de Vela.

Também no domingo, realizar-se-á o III Grande Prémio Bocage de Atletismo.

Enfim, uma semana em cheio, com um programa variado, que trará, uma vez mais, à capital do Sado muitos forasteiros que se associarão aos setubalenses na homenagem a Bocage.

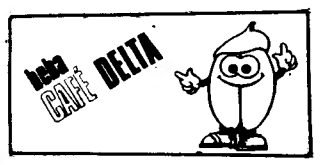
No restaurante Praia Nova

COSTA DE CAPARICA: JÁ "MEXE" O IV FESTIVAL DE MARISCO

Já «mexe» o IV Festival de Marisco, na Costa de Caparica. A amostra (na sua apresentação aos órgãos de Comunicação Social), na segunda-feira ao almoço, foi boa. Espera-se que o apuro e o apuramento da confecção se repitam entre sexta-feira que vem e 5.ª feira da próxima semana (de 11 a 17 do corrente), isto é, durante sete dias da iniciativa que o «Praia Nova» da Costa de Caparica promove na sua ampla sala de jantar.

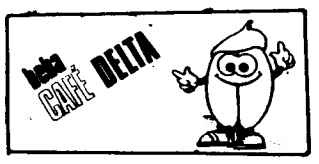
O IV Festival do Marisco do restaurante «Praia Nova», na Costa de Caparica, «estreia-se» depois de amanhã e prolonga-se até 17 do corrente. Foi anteontem apresentado à Comunicação Social...

A amostra foi boa, e nela servido todo o tipo, ou quase todo, de marisco: amêijoa, gamba, berbigão,, cadelinhas, sapateiras, santola e lagosta. A ementa, que por 2200 escudos por pessoa será apresentada no IV Festival de Marisco da «Praia Nova», entre os dias 11 e 17 do corrente, enche os olhos e consola quem desabotoar os cordões à bolsa, que aliás não é nada por aí além: por duas «D. Marias» e duas notas de «Pessoa» (cem escudos, notas novas), um sujeito entra com melão com presunto, passa (ou faz passar pela garganta) creme de marisco com todos, açorda de marisco à cerveja «Sagres», arroz de marisco à «Praia Nova» — à casa, portanto —, mais amêijoa, berbigão e cadelinhas numa travessa, antes do ataque final à santola, aos lagostins, às sapateiras e à lagosta.



Foi assim na segunda-feira, ao almoço, para os representantes da Comunicação Social, assim será ao longo dos sete dias do IV Festial de Marisco da «Praia Nova». Verão, todos os que lá forem, que a iniciativa de Manuel Cardoso — o proprietário — e do «Zé americano» — o seu inseparável companheiro destas andanças — é louvável, mantendo a vivacidade diária da Costa de Caparica, à medida que vai morrendo a época alta.

Ficaram aspapilas gustativas dos convidados, e muitos foram, marcadas pela delícia do arroz de marisco, que nos pareceu mais saboroso que a açorda do dito, embora isto de gostos e encantos, quanto a marisco, por vezes seja discutível e diferenciado. Lagosta entra semprebem e a sapateira também, quando os preceitos — que foi o caso — estão em ordem. Molho divinal, o da sapateira, como altamente saboroso havia sido — é bom que se lembre —, depois do melão com presunto, o creme de marisco. Tudo isso bem regado por «Topázio» e «Casaleiro», cada vinho com as suas virtualidades, porque a iniciativa em apreço tem o apoio das Caves D. Teodósio, «Tróia-Marisco», Cerveja «Sagres» e «Joalharia Elys».



Uma pessoa, dois contos e duzentos, duas, pelo dobro: eis uma OPV (Oferta em Praia Vizinha) na Costa de Caparica, agora que tanto se fala de Ofertas Públicas de Venda e há algumas, escassos quilómetros de Lisboa. Passe este jogo de iniciais, porque quanto a marisco, de 11 a 17 do corrente haverá mais...

Do Complexo Turístico «Praia Nova», na Costa, manda a sua história que diga, em poucas palavras, isto: é um restaurante com vista para o mar, com viveiro próprio, oferecendo peixe e marisco. Dispõe de um motel com 14 quartos de banho privativo e um «pub», designado «Cuíca». Este, com «Zé Americano» que canta brasileiro, sobressai pelo seu ambiente carioca e a caipirinha. Ergueu-se num sítio onde antes havia um inestético barracão.

Júlio Rodrigues

A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Amêijoas com presunto e cogumelos

Ingredientes: amêijoas, vinho branco, manteiga, farinha de trigo, presunto, cebola, cogumelos, cravo da Índia, gemas de ovos.

Confecção: Abrem-se amêijoas grandes numa caçarola com suficiente vinho branco para as cobrir. Quando abertas, tiram-se as cascas, coa-se o caldo e guarda-se. Na mesma caçarola derrete-se um pouco de manteiga a que se junta um pouco de farinha e deixa-se encorpar. Acrescenta-se então um pedaço de presunto finamente picado, algumas rodelas de cebola, dois ou três cogumelos cortados, um ramo de cheiros e um cravo da Índia. Molha-se com o caldo filtrado, deixa-se reduzir a metade e passa-se pelo passador. Torna a aquecer-se e liga-se com gemas de ovos batidas. Põem-se as amêijoas neste molho, uma a uma e deixa-se esfriar o molho. Frige-se segunda vez até ficar ligeiramente alourado.

uma chama mais viva
GALPgás

Vinho do Porto 85: mais um vintage

Os exportadores de vinho do Porto declararam por unanimidade que a colheita de 1985 foi de óptima qualidade, um excelente «vintage», segundo o jornal londrino «The Independent».

Apesar de «vintages» serem declaradas em média três vees por década, esta foi a primeira por unanimidade desde 1963.

A própria frase «Vintage Port» é sinónimo de grande qualidade — diz o jornal. Mas considerações comerciais também influenciam a decisão de se declarar ou não que o vinho é de qualidade excepcional, e só 1 ou 2 por cento, uma pequena percentagem do vinho, é destinado a ser descrito como «Vintage Port».

O Instituto do Vinho do Porto — comenta o «The Independent» — define o vinho do Porto «vintage» como sendo «o de uma colheita produzida num ano de reconhecida qualdade e tendo características excepcionais, escuro e bem enncorporado, com um fino aroma e paladar».

Dois mestres de vinho, Bill Warre e David Gleave, regressaram recentemente de Portugal, onde provaram esta colheita de 1985.

A prova de 16 garrafas demonstrou que, apesar de a qualidade não ser universalmente consistente, os melhores vinhos demonstravam todas as características de um vinho do Porto clássico de «vintage». E, apesar de certas reservas, ficaram bem impressionadas sobre a qualidade da colheita em geral.

«O Porto 1983 não é tó bom como um clássico 1963 ou 1977» — afirmou Bill Warre. «É mais próximo de um 1966 ou 1970.»

David Gleave, por seu lado, considerava que os vinhos do Porto de 1985 viriam a ser, eventualmente, «tão bons como os de 1970».

O grande problema é o preço, cerca de 40 por cento mais alto do que a colheit de 1983, devido principalmente à inflação em Portugal e aumento dos impostos aos exportadores de vinho do Porto.

Os grossistas oferecem preços de entre 130 a 140 libras por caixa para os das firmas superiores — 155 libras por caixa no caso do Taylor's — e entre 115 e 125 libras por caixa para os nomes da segunda divisão.

Depois do pagamento de direitos e custos de transporte e do IVA, uma caixa de vinho do Porto Taylor 1985 custará eventualmente 203 libras. E, no caso de Gould Camppbell, cerca de 168, 50 libras por caixa.

Tais preços não são muito diferentes dos experimentados vinhos do Porto de 1970, que ainda necessitam de alguns anos depois de atingirem o seu auge. E mesmo o clássico 1977, que durará atmuito além do início do próximo século, parece barato em comparação — diz o «The Independent».

Mas, o vinho do Porto de qualidade, «vintage» não é natural que se torne mais barato — escreve ainda o «The Independent». A mão-de-obra no vale do Douro é ainda barata, mas deve subir devido à entrada de Portugal para a CEE.

O vinho do Porto de qualidade já não interessa apenas a uma minoria da alta sociedade. À medida que os jovens empresários dos Estados Unidos e da Austrália começarem a apreciar vinho do Porto «vintage», o mercado deverá continuar a sua presente expansão.

O mestre de vinhos Bill Warre conclui que, «quando a próxima colheita de qualilidade 'vintave' for declarada, talvez pensemos por que motivo nos queixávamos dos preços de 1985».

Delfim Restaurante

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O Delfim ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

COZINHA PORTUGUESA

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

Ferraz e Couto de acordo no Clube de Empresários

PRIVATIZAÇÃO DEVE RESULTAR EM CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL

● *Grupos económicos considerados necessidade nacional*

O presidente da CIP, Ferraz da Costa e o secretário–geral da UGT, Torres Couto, concordaram, ontem, que da reprivatização do capital público deverá resultar um núcleo forte de accionistas, salvaguardando–se, no concurso internacional, a participação de grupos e interesses nacionais.

Os dois dirigentes das organizações patronal e sindical que foram convidadados para mais um debate no Clube dos Empresários, desta vez, para discutir a «Reprivatização», manifestaram–se igualmente contra a «pulverização» do capital público por milhares de accionistas de rua, tese preconizada recentemente pelo primeiro–ministro e rapidamente rotulada de «capitalismo popular».

O secretário–geral da UGT sublinhou ser prioritário a definição do processo de privatização de modo a que se evite que tudo se transforme «numa plataforma de multinacionais sem quaisquer preocupações estruturais», devendo–se, por isso, «acarinhar e salvaguardar grupos e interesses nacionais».

Quanto à existência de grupos económicos, Torres Couto quis frisar a importância dessas estruturas empresariais, acrescentando ser «preocupante se Portugal não tiver grupos bem estruturados, inclusivamente do Estado», a quem atribuiu um papel estratégico na malha produtiva nacional.

Para Ferraz da Costa, por seu lado, o essencial na privatização do capital público que considerou ser uma vitória da CIP depois de 12 anos de insistências nesse sentido, respeita ao facto das empresas «estarem submetidas à lógica de mercado», não sendo relevante se houver participação de capital esrangeiro.

«Não podemos ser chauvinistas ao ponto de, quando se abrir o capital interno, uma parte das empresas tenha capital europeu», disse o presidente da CIP, para acrescentar ser difícil sobreviver sem que tal se verifique.

Contra o capitalismo popular

Os dois protagonistas do debate rejeitaram as vantagens da tese de «capitalismo popular» e concordaram, mutuamente, com os argumentos levantados por cada um dos intervenientes.

O secretário–geral da UGT foi o primeiro a condenar a ideia, agora difundida em Portugal depois do exito registado em Inglaterra, dizendo mesmo que o «capitalismo popular não existe» e que se trata de «demagogia perigosa», ao fazer crer aos pequenos accionistas que rapidamente poderão ficar ricos.

Como sublinhou, a pulverização do capital, sem definição de como poderão os pequenos accionistas intervir na gestão, criará dificuldades ao próprio funcionamento empresarial.

Por seu lado, Ferraz da Costa lembrou não haver qualquer comparação entre o nosso mercado e o inglês, frisando que a limitação do mercado aforrador português não pode responder satisfatoriamente às diversas emissões e simultaneamente manter–se como «suporte ao crédito que financia a economia portuguesa».

Aliás, como referiu, e sem pôr em causa a importância dos pequenos accionistas, as experiências britânicas de empresas geridas por tecno–estruturas - entidades a quem é atribuída a gestão de empresas sem qualquer núcleo forte de accionistas - não se tem mostrado com os resultados que, no princípio, se esperaria delas, geralmente vocacionadas para estratégias de curto–prazo e bastante dependentes da oscilação das cotações da Bolsa.

O processo de privatização, na opinião dos dois dirigentes, deve ser cuidadosamente preparado e, de preferência, a fazer–se depois da Revisão Constitucional.

«É fácil comprar jornalistas»

«Apesar de nunca o ter feito, já me disseram que não é difícil comprar um jornalista», afirmou, ontem o presidente da CIP, Ferraz da Costa no decurso do debate sobre a privatização, neste caso, abrangendo a imprensa.

Na sua opinião, a imprensa privada mostra–se como um espaço de independência, com alguns exemplos no panorama editorial português. Ferraz da Costa chegou mesmo a afirmar–se espantado com o facto de alguns jornalistas expressarem certas opiniões, em muitos casos, «contra os próprios accionistas».

Acerca da facilidade de comprar jornalistas, Ferraz da Costa não adiantou qualquer outro pormenor.

Emissão de dois milhões no Totta e Açores

O Banco Totta e Açores, aparentemente nada preocupado com os efeitos que a descoberta recente de burlas de valor ainda não conhecido (35 ou 105 mil contos?) possa ter sobre a sua imagem pública, acaba de anunciar uma emissão de dois milhões, quatrocentos e cinquenta mil títulos de participação, cuja subscrição decorrerá de 14 a 18 de Setembro.

O valor nominal de cada título será de mil escudos e o preço de subscrição de 1.150 escudos. Será dado direito de preferência, na proporção de um título por cada cinco obrigações detidas, aos actuais portadores de obrigações do Totta, que devem declarar a intenção de exercerem esse direito até 11 de Setembro. A parte fixa do rendimento dos Títulos de Participação Totta/87, será no mínimo, de acordo com as condições actuais, de 14,85 por cento do valor nominal, isenta de todos os impostos.

Obrigações da Lusoleasing em subscrição privada

Os accionistas da Lusoleasing aprovaram, segunda–feira, a emissão de um empréstimo obrigacionista de dois milhões de contos, a colocar por subscrição privada até ao fim do ano, dividido em quatro fatias de 500 mil contos cada. A subscrição da primeira dessas fatias decorre de amanhã até ao próximo dia 20, revelou à Lusa uma fonte da empresa. O empréstimo, que tem um prazo de oito anos e meio, é representado por titulos de valor nominal de mil escudos e será remunerado a uma taxa de 15 por cento ao ano, totalmente isento de impostos.

A Lusoleasing obteve, no ano passado, a quarta maior quota de mercado (14 por cento) entre as seis empresas de leasing existentes em Portugal e, no que respeita aos lucros, colocou–se na segunda posição, com um resultado líquido de mais de 200 mil contos.

Salários sobem quase 10 por cento nos CTT/TLP

A administração dos CTT/TLP anunciou hoje que vai proceder a aumentos salariais de 9,95 por cento e que considera concluídas as negociações para a revisão dos acordos de empresa, apesar de uma das organizações sindicais ter rejeitado, nos CTT, as mesmas condições que aceitou nos TLP. Juntamente com os salários, foram também revistos os valores das diuturnidades e subsídios.

«Com o objectivo de não prejudicar os trabalhadores, a administração determinou já o processamento dos novos salários e subsídios no corrente mês de Setembro», afirma, em comunicado, a administração dos CTT/TLP.

Salários em atraso: Governo e CGTP divergem nos números

O Governo e a CGTP/Intersindical Nacional, apresentam valores radicalmente diferentes quanto ao número de trabalhadores com salários em atraso: para o executivo são cerca de 32 000, segundo a central sindical, mais do dobro.

Em Junho de 1987 havia 70 768 trabalhadores de 674 estabelecimentos com salários em atraso – afirma um documento enviado pela CGTP à Organização Internacional do Trabalho (OIT) a que a agência Lusa teve hoje acesso.

O documento é apresentado como resposta a um memorando do Govenro em que se afirmava que o número de trabalhadores com salários em atraso desceu de 64 816 em Dezembro de 1985 para 32 847 em Março passado.

A CGTP afirma que a diferença de números deve-se ao «apuramento incorrecto e incompleto que o Governo sempre fez em relação aos salários em atraso» e acusa o executivo de «procurar nos seus relatórios minimizar a dimensão deste flagelo social».

Aquela central sindical considera salários em atraso todas as dívidas salariais mensais bem como retroactivos e subsídios, sustentando ser o conceito contido na legislação portuguesa, enquanto o Governo contabiliza apenas as empresas com salários mensais actuais em atraso.

Segundo a CGTP, o Governo exclui dos salários em atraso os trabalhadores das empresas que estão a pagar actualmente salários mas têm dívidas atrasadas, bem como os das empresas paralisadas ou encerradas.

Os dados da CGTP indicam que os salários atrasados atingiram a sua expressão máxima em Janeiro de 1984 com cerca de 134 000 trabalhadores de 486 estabelecimentos, situando-se nos 70 768 em Junho deste ano.

No documento enviado à OIT, a CGTP sustenta que o Governo «ignorou pura e simplesmente as recomendações formuladas pela OIT» que nas medidas que adoptou «não prevê qualquer mecanismo que assegure o rápido pagamento das retribuições vencidas e não pagas», nem «reforçou a Inspecção de Trabalho e os meios necessários a uma acção célebre e eficaz junto das empresas faltosas».

A CGTP inclui em anexo ao documento uma relação nominal, por sectores, das empresas com salários em atraso em alguns distritos, incluindo Lisboa com 21 873 trabalhadores de 276 estabelecimentos, Porto com 14 463 empregados de 94 firmas e Setúbal com 12 000 assalariados de 40 empresas.

Para a CGTP, a diminuição **dos salários atrasados relaciona-se com a resolução de algumas das situações mas «também com a saída de muitos trabalhadores das empresas que não pagavam salários, ou com indemnizações ou reforma antecipada, como é o caso de mais de 2000 na Lisnave, ou pelo recurso aos esquemas de protecção oficiais».**

O documento do Governo, apresentado em Junho à OIT, cita dados do gabinete de estudos da Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional que apontam pra 53 819 trabalhadores com salários em atraso em Dezembro de 1984 e 64 819 em Dezembro do ano seguinte.

Acrescenta que dados apresentados pelo Govenro ao Parlamento apontam para 37 800 trabalhadores com salários em atraso em Dezembro de 1986, e que um relató ') da Inspecção-Geral do Trabalho assinalava a existência de 32 842 trabalhadores de 278 estabeleicmentos com ordenados atrasados em Março de 1987.

O documento governamental, citando dados do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, revela que entre Abril e Outubro de 1986 foram abrangidos por esquemas de protecção de salários em atraso 40 927 trabalhadores, tendo 21 096 optado pela rescisão do contrato e 19 831 pela suspensão do contrato de trabalho.

O documento governamental afirma que entre Junho de 1986 e Março de 1987 a Inspecção-Geral do Trabalho procedeu ao levantamento de 194 autos de averiguações, tendo sido declaradas em situação de salários em atraso 136 empresas, envolvendo 12 170 trabalhadores.

O texto governamental inclui em anexo vários diplomas publicados sobre a matéria e extractos de um relatório da Inspecção do Trabalho que indica que em Março de 1987 não havia salários em atraso em Viseu e Viana do Castelo (o que é contestado pela CGTP).

O relatório da Inspecção-Geral do Trabalho assinala que no distrito de Lisboa tinham salários atrasados 9173 trabalhadores de 91 empresas, em Setúbal 7242 empregados de 31 firmas e no Porto 5952 trabalhadores de 43 empresas.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$50	58$50
ALEMANHA FED. (marco)	78$05	79$25
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$555	3$805
BRASIL (cruzado)	1$700	3$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$60	109$10
(notas de 5 a 1000)	107$10	109$60
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$132	1$252
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$10	143$60
(notas de 5 a 1000)	140$60	144$10
FINLÂNDIA (marka)	32$05	32$65
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	69$35	70$45
IRLANDA (libra)	209$30	213$30
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$945	1$000
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	233$45	237$95
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	94$25	95$75
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Soldados do exército do Bangladesh fiscalizam as operações de descarga de produtos alimentares oferecidos pelo Governo iraquiano aos habitantes das zonas necessitadas do Nordeste daquele país asiático.

Mais de cinco mil mendigos, reunidos na organização «Sofredores da rua», terminaram ontem três dias de manifestações em São Paulo, durante as quais pediram «justiça séria e o fim da miséria». Regina Maramel, uma das organizadoras das manifestações, disse que o objectivo das acções desenvolvidas pelos mendigos foi «colocar o dedo na ferida a fim de as autoridades tomarem consciência deste problema social». Segundo Maramel, calcula-se em cerca de 100 mil os mendigos existentes na cidade, não incluindo «os menores abandonados, em situação ainda mais precária» por mais expostos à violência. Muitos dos mendigos que participaram na marcha disseram não esperar muito mais, como Manuel dos Santos, com «20 anos de rua e vivendo sob pontes e viadutos», ou João da Rosa Espina, que afirmou ser «a rua muito má, pois acaba por endurecer o coração das pessoas».

Líderes da oposição do Zaire anunciaram a fori zairense no exílio. Na foto alguns dos seus elemento –Nga, Mi–Jose Mutombo e Leonardo Kapita Mulopo.

Divergência sobre protecção do ambiente

As divergências Norte-Sul em matéria de protecção ambiente marcaram o debate dos ministros da Agricultura da Comunidade Europeia que ontem decorreu em Nyborg na ilha de Fyn (Dinamarca). Durante a reunião, de carácter informal marcada por iniciativa da presidência dinamarquesa, os ministros da Agricultura examinaram em conjunto e pela primeira vez a relação entre a agricultura e a protecção ambiente.

A presidente do conselho em exercício, Brtta Schall Holberg, ministra da Agricultura da Dinamarca, expôs aos ministros da Comunidade Europeia a preocupação do seu país em relação ao nível de poluição existente actualment nos terrenos cultiváveis da Dinamarca.

A Dinamarca, devido ao fósforo, e a Holanda, devido ao amoníaco, registam actualmente níveis elevadíssimos de poluição das terras. A poluição, contra a qual a Dinamarca se vê obrigada a reagir, tem origem na aplicação de adubos que os agricultores dinamarqueses utilizaram nos últimos anos para aumentar a produtividade das suas terras. Para os estados membros do Sul da Comunidade, Portugal, Espanha, Itália e Grécia, a questão da poluição dos terrenos de cultivo não se coloca da mesma forma não vendo os ministros destes estados o problema da mesma maneira. O ministro da Agricultura Álvaro Barreto declarou à agência Lusa no final do encontro que os problemas levantados pelos dinamarqueses e holandeses são diferentes daqueles que se colocam a um país como Portugal.

«A intensificação utilizada pela Dinamarca e pela Holanda é completamente diferente da nossa, pois têm um excesso do uso de adubos», disse Álvaro Barreto.

Programa nuclear chinês

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, declarou que o programa de energia nuclear chinês continuará, sendo dada prioridade às medidas de segurança desta tecnologia, informou a agência «Nova China». Zhao expressou esta posição ao director-geral da Organização Internacional da Energia Atómica (OIEA), Hans Blix, que se encontra em Pequim, para assistir à sexta conferência nuclear da bacia do Pacífico, inaugurada na segunda-feira. O primeiro-ministro chinês mostrou-se optimista pela aplicação da tecnologia nuclear nos campos da indústria, agricultura e medicina, após realçar a relevância que a China atribui ao controlo de qalidade das suas centrais nucleares, ainda em construção.

Ao referir-se ao acidente na central nuclear soviética de Chernobyl, o dirigente chinês afirmou que toda a evolução na energia pode acarretar acidentes trágicos, se não for prestada especial atenção às medidas de segurança, que «a ciência e tecnologia actuais estão em condições de garantir».

Rust quer pedir clemência

O jovem piloto alemão federal Mathias Rust, condenado a quatro anos de trabalhas forçados por ter aterrado sem autorização na Praça Vermelha de Moscovo, tenciona apelar ao Kremlin para obter o perdão das autoridades soviéticas — disse o seu advogado. Fontes alemãs federais afirmaram que Vsevolod Yakovlev, que defendeu Rst a semana passada no Supremo Tribunal soviético, declarou que os pais do condenado, de 19 anos, pediriam também clemência. Segundo as mesmas fontes, Rust permanece na prisão militar de Lefrtovo, em Moscovo, aguardando transferência para um campo de trabalho.

Na sua primeira visita à RFA

HONNECKER APELA AO RECONHECIM DIPLOMÁTICO DA RDA

O líder alemão oriental, Erich Honecker, apelou ao governo alemão federal para que conceda o reconhecimento diplomático integral ao seu país. O chanceler alemão federal Helmut Kohl aceitou entretanto um convite para visitar a Alemanha Democrática. Um comunicado de 11 páginas, divulgado no final das conversações formais de Honecker em Bona, afirma que «a data e os pormenores serão acertados posteriormente».

Honecker fez o apelo para o reconhecimento diplomático pela Alemanha Federal durante um encontro com Kohl, no segundo dia da histórica visita do líder da RDA à RFA.

O chefe do Partido Comunista da RDA iniciara a visita rejeitando liminarmente quaisquer tentativas de reunificação dos dois estados alemães, formados em 1949 a partir dos escombros do Terceiro Reich de Adolf Hitler.

Wolfgang Meyer, um porta-voz do Ministério alemão-oriental dos Negócios Estrangeiros, disse que Honecker tinha apelado à Alemanha Federal para reconhecer integralmente «a República Democrática Alemã, como um Estado soberano».

Honecker disse a Kohl que na perspectiva alemã oriental não pode haver uma reunificação alemã e que o Reich alemão caiu, numa derrota final, com os nazis, afirmou Meyer.

«Essas são realidades políticas e também internacionais», disse Honecker, citado por Meyer.

A Alemanha Democrática e a Alemanha Federal não mantêm relações diplomáticas normais, porque Bona recusa-se a reconhecer a Alemanha Oriental como um país estrangeiro. O preâmbulo da Constituição alemã federal faz apelo à reunificação dos dois países.

Honecker, censurado pelos seus anfitriões alemães federais devido à sua política de direitos humanos, deu entretanto um novo passo nas relações interalemãs, ao encontrar-se ontem com o presidente do Parlamento de Bona, Philipp Jenninger.

Honecker, de 75 anos, chegou a Bona na segunda-feira, sendo o primeiro chefe de Estado e líder do Partido Comunista Alemão Oriental a visitar o Estado alemão federal rival.

Manteve também uma terceira ronda de conversações com o chanceler Helmut Kohl. Os dois líderes presidem mais tarde à assinatura de três acordos bilaterais de cooperação científica, de controlo de radiações e de poluição ambiental.

Ambos os lados descreveram, as conversações de segunda-feira como bem sucedidas e construtivas, apesar das disputas públicas sobre os direitos humanos.

Polícia espanhola em alerta máximo receia atentado da ETA

As forças madrilenas e segurança encontram-se em estado de alerta máximo, devido a receios de um atentado da ETA em resposta à desarticulação do Comando de Barcelona e como forma de pressão contra o governo.

Após a rejeição da ETA em negociar nas condições propostas pelo governo, os serviços policiais detectaram a presença, na capital espanhola, de Jose Luis Urrusolo Sistiaga, considerado o chefe da ETA-Militar em Espanha.

Segundo informações da Polícia, este dirigente basco encontra-se em Madrid com outros membros da sua organização.

De acordo com as mesmas fontes, as forças de segurança receiam que estes elementos levem a cabo uma acção terrorista como represália contra a desarticulação do Comando de Barcelona e em resposta às repercussões políticas da divulgação de contactos entre o governo e a ETA-Militar com vista a uma solução negociada para pôr fim à violência separatista no País Basco.

O ministro espanhol dos Assuntos Internos, Jose Barrionuevo, seguiu para Barcelona a fim de felicitar pessoalmente as forças policiais pela sua eficácia na desarticulação do Comando de Barcelona.

Entretanto, e de acordo com dados fornecidos pelo Ministério dos Assuntos Internos, desde 1986 até hoje morreram em Espanha 177 guardas civis em atentados terroristas.

O dia mais negro para a Guarda Civil no respeitante a atentados efectuados pelos separatistas bascos foi 14 de Julho do ano passado, quando uma furgoneta armadilhada explodiu à passagem de um autocarro com jovens guardas civis alunos de condução, matando doze.

Três meses antes, outros cinco guardas civis que acabavam de prestar serviço junto da Embaixada dos Estados Unidos, em Madrid, morreram em consequência da explosão de um automóvel armadilhado, registada à passagem do jipe em que regressavam do hotel.

Por escassa maioria

Conservadores dinamar mantêm-se no poder

O governo conservador da Dinam ontem ao avanço das forças de pen

A coligação governamental de ,ua radicais, dela próximos, totalizaram votos, menos 3,6 por cento do que

Os sociais-democratas e o Partido ram em conjunto 43,9 por cento, ma anterioores eleições.

A coligação cessante e os radicais menos nove do que a maioria num Enquanto os dois principais partido bém ficam no seu conjunto com 8 para os partidos menores e para as r ilhas Faroe.

O resultado parece que complicou da Dinamarca e que obrigará dent eleição.

O próprio partido conservador Schluter foi o que mais desceu, fica votos e apenas 38 deputados (menos te).

am a formação de um Governo elementos: Basile Luminuku - Mulopo.

CIMENTO

Reunificação

Só quatro por cento dos habitantes da Alemanha Oriental desejam uma reunificação com a Alemanha Federal actual sistema político deste país — indicou o resultado de uma sondagem realizada na RDA por um instituto ocidental.

O instituto de sondagens alemão ocidental Forsa realizou o inquérito em princípio de Setembro entre os habitantes da República Democrática Alemã, e o resultado foi publicado na revista «Stern».

A maioria, 58 por cento, é favorável à reunificação com um sistema político-social misto, uma espécie de «terceira via».

ioria
aamarqueses
der

a Dinamarca resistiu nas eleições de
s de pendor socialista.
tal de quatro partidos mais os liberais
alizaram cerca de 44,7 por cento dos
o do que nas eleições de 1984.
o Partido Socialista do Povo alcança-
cento, mais 0,8 por cento do que nas

s radicais totalizaram 81 deputados,
oria numa Câmara de 179 lugares.
s partidos de pendor socialista tam-
o com 81 lugares, indo os restantes
para as regiões da Gronelândia e das

mplicou a confusa paisagem política
ará dentro de algum tempo a nova

ervador do primeiro-ministro Poul
ceu, ficando com 20,8 por cento dos
s (menos quatro do que anteriormen-

Avião governamental brasileiro explode no ar

Ministro da Reforma Agrária é uma das oito vítimas

O Governo brasileiro confirmou a morte do ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, num acidente de aviação ocorrido a noite passada em Minas de Carajás, sul do Estado do Pará. O avião da Força Aérea Brasileira, que transportava o ministro, explodiu no ar seis segundos depois de ter descolado de Minas de Carajás.

Um comunicado da Presidência da República indica que, além do ministro, morreram o presidente do Instituto de Colonização e Reforma Agrária, José Eduardo Reduan, três outros civis e os três tripulantes do aparelho, que eram um coronel, um tenente–coronel e um sargento.

Marcos Freire tomara posse em 5 de Junho e era o terceiro ministro brasileiro da Reforma Agrária no espaço de dois anos.

Na sexta–feira passada, o ministro e o presidente do instituto haviam dito no Rio de Janeiro a correspondentes estrangeiros estarem optimistas quanto à possibilidade de se avançar com a Reforma Agrária, apesar das demoras e das pressões dos grandes latifundiários.

Quando o Presidente José Sarney tomou posse em Março de 1985, mais de metade das terras do Brasil encontravam–se na posse de 1,6 por cento da população.

O ministro da Aeronáutica, general Octávio Moreira Lima disse que uma força especial de resgate aéreo saiu de Brasília para Carajás logo que se soube que havia fogo na floresta amazónica, a cinco quilómetros daquela localidade.

O ministro da Reforma Agrária tinha feito 56 anos e fora a Carajás, sede do projecto de exploração de minas da companhia Rio Vale Doce, inaugurar uma fábrica de produção de álcool combustível.

O jacto utilizado era o que normalmente servia a todos os ministros nas suas viagens oficiais em território brasileiro.

O Presidente Sarney decretou três dias de luto nacional pela morte de Marcos Freire, que em 1982 fora candidato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) a governador do Estado de Pernambuco.

Embora ainda não haja notícias do resultados das buscas que hoje decorriam junto dos destroços, não há praticamente nenhuma esperança de sobreviventes.

Desconhecem–se até ao momento as causas da explosão do avião.

A Presidente Corazon Aquino ora durante uma missa celebrada pelo cardeal Jaime Sin.

Para permitir a Aquino a formação de novo governo

Ministros do executivo filipino demitem-se em bloco

Todos os ministros do governo da presidente das Filipinas, Corazon Aquino, apresentaram hoje a demissão, mas a iniciativa foi espontânea e não organizada, disse o porta-voz do governo.

Os ministros demitiram-se individualmente para permitir a Aquino a formação de novo executivo, disse Teodoro Benigno, secretário de Imprensa do governo.

«Todos os membros do executivo apresentaram as suas demissões à presidente», disse Benigno. «Foi uma espécie de combustão espontânea. Ninguém a provocou, nenhum grupo».

«Parece que quase todos nós tivemos a mesma ideia quase ao mesmo tempo porque sentimos que, na circunstância, era necessário da nossa parte apresentarmos a demissão», disse.

O porta-voz acrescentou que não está fixada qualquer data para a apresentação de novo governo por Aquino.

As demissões seguem-se a apelos de empresários, elementos das Forças Armadas e do Congresso para uma profunda remodelação governamental na sequência da tentativa de golpe de Estado de 28 de Agosto.

O golpe trouxe à luz do dia as acentuadas divisões entre sectores das Forças Armadas e a liderança civil do país, ainda desconfiada dos militares devido às recordações da lei marcial imposta pelo ex-presidente Ferdinando Marcos.

24 HORAS

Conversações Afeganistão-Paquistão

Conversações indirectas entre o Paquistão e Afeganistão prosseguem em Genebra, sem informação oficial sobre qualquer progresso para a fixação de um prazo de retirada das cerca de 115 000 tropas soviéticas que apoiam o regime de Cabul. O mediador das Nações Unidas Diego Cordovez afirmou que esta questão continuava a ser o principal obstáculo a um acordo nas conversações periódicas, que se iniciaram em 1982. Esta sessão foi inesperadamente convocada pelo Afeganistão e Cordovez disse esperar que o Governo de Cabul apresentasse uma nova proposta.

A guerra Irão-Iraque

O Irão abateu ontem um avião iraquiano sobre território iraniano — noticiou a Rádio de Teerão, captada em Londres pela BBC. A emissora acrescentou que o avião invasor foi abatido por uma unidade de defesa aérea iraniana «na área do mar», às 17 e 05 tmG (18 e 05 de Lisboa) ontem. O Iraque, por seu lado, anunciou ter lançado ataques aéreos à nevegação no golfo Pérsico à mesma hora de ontem acrescentando que todos os seus aviões regressaram em segurança à base.

Hart não se candidata

O antigo senador norte-americano Gary Hart anunciou a noite passada que não tenciona retomar a corrida presidencial, que abandonou há quatro meses, e admitiu pela primeira vez ter sido infiel à mulher. «Não sou candidato à Presidência e não tenho planos para me tornar um» — disse Hart, no programa «Nightline» da cadeia de Televisão ABC.

Ao longo de uma estrevista de uma hora, Hart pediu desculpa pelos «erros» que levaram ao final da sua campanha presidencial em Maio passado.

Arafat: mensagem para Israel

O presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, entregou uma mensagem secreta a um grupo de israelitas, para ser entregue ao governo de Israel — disse um membro do grupo. Arafat entregou a mensagem durante um encontro privado, em Genebra, com o deputado israelita Charlie Biton e dois outros israelitas, incluindo o pacifista David Esh-Shalom. Shalom, que se recusou a revelar o conteúdo da mensagem, disse que esta «diz respeito à substância dos esforços de paz no Médio Oriente, e não aos processos».

Acordo EUA-URSS

O secretário norte-americano de Estado e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros assinarão na próxima semana um acordo para a troca de informações que evitem uma guerra nuclear acidental, disseram informadores oficiais em Washington. O acordo, que foi debatido em Maio em Genebra, prevê a criação de centros de redução de riscos nucleares nos Estados Unidos e na União Soviética e a troca de informação sobre testes e actividades nucleares, de forma a que nenhuma das superpotências assuma erradamente que a outra está a ameaçá-la.

Crocker em Luanda

O subsecretário norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, chegou ontem a Luanda, no quadro dos contactos que vem mantendo com as autoridades angolanas. No aeroporto internacional «4 de Fevereiro», o governante norte-americano foi recebido pelo vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura.

Cooperantes capturados

A UNITA anunciou em Paris ter capturado três cooperantes suecos nas proximidades da capital angolana. O movimento rebelde angolano informou que os três cidadãos suecos foram detidos ao ser tomado o posto de Quipiri, a 20 quilómetros a leste de Luanda.

O comunicado da UNITA acrescenta que um dos cooperantes se encontra «igeiramente ferido» e que se registaram «11 mortos e numerosos feridos entre as forças combatentes».

A extradição dos "réus" de Heysel será um facto

Governo Britânico não reconsidera pedido julgado "absurdo"

O ministro do Interior britânico, Douglas Hurd, classificou de «absurdo» o pedido de reconsideração da ordem de extradição para a Bélgica dos 26 adeptos do Liverpool envolvidos na tragédia de Heysel Park.

O advogado Harry Livermore, representante de 11 dos adeptos do clube inglês, escreveu uma carta aberta a Hurt pedindo que este reconsiderasse a sua ordem de extradição dos 26 adeptos para as prisões da área de Bruxelas. «**Estamos conscientes que a detenção de adeptos ingleses em Bruxelas possa causar graves distúrbios nas prisões belgas. Pedimos que a decisão seja revogada**» — diz a carta enviada.

Interrogado pela televisão britânica se estava nas suas intenções anular a ordem de extradição, Hurt foi peremptório: «**Claro que não. Isso seria um absurdo.**»

Entretanto, a notícia que os adeptos ingleses ficariam em celas modernas e confortáveis com capacidade para dois prisioneiros provocou já motins em várias penitenciárias belgas.

A extradição dos adeptos do Liverpool, acusados de envolvimento em cenas de violência que provocaram 39 mortos e centenas de feridos, foi feita com base num tratado assinado pelos dois países há 84 anos.

Atletismo: "meeting" de Rieti (Itália)

Regalo: 5.º lugar na légua

José Regalo ficou em 5.º lugar na prova de 5000 metros do «meeting» de atletismo de Rieti (Itália), tendo o vencedor sido o norte-americano Sydney Maree, com o tempo de 13 minutos e 22.43 segundos.

José Regalo foi cronometrado com o tempo de 13 minutos e 54.45 segundos.

O norte-americano Steve Placensia foi 2.º classificado, com 13:23.64 minutos, tendo o marroquino Boutaib (13:25.56) e o britânico Steve Binns (13:31.20) ocupado os 3.º e 4.º lugares na competição.

O marroquino **Said Aouita,** medalha de ouro nos 5000 metros nos mundiais em Roma, à frente do português Domingos Castro, ganhou a corrida dos 1500 metros, com o tempo de 3:32.71 minutos, seguido do britânico Peter Elliot (3:33.23) e do francês Philippe Collard (3:34.81).

O recordista mundial dos 100 metros, o canadiano **Ben Johnson** ganhou a primeira eliminatória daquela prova de «sprint», com o tempo de 10.35 segundos, ficando aquém do seu recorde de 9.83 segundos.

Carl Lewis, o grande derrotado nos 100 metros dos mundiais de Roma, conseguiu 10.05 segundos na segunda eliminatória, à frente do jamaicano Ray Stewart (10.23), medalha de bronze em Roma.

O soviético **Sergei Bubka** não teve rivais à altura no salto com vara, ao triunfar com 5,70 metros, tendo o 2.º lugar pertencido ao búlgaro Atanas Kolasa (5,60 metrós).

No salto em altura, o soviético **Igor Paklin** venceu com um salto de 2,33 metros, depois de um duelo interessante com o alemão-federal Dieder Bogenberg, com 2,29 metros.

Na sua agenda

III travessia Batista Pereira

A III Travessia Batista Pereira, organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, vai realizar-se no próximo domingo pelas 9.30 horas. Os interessados em participar nesta prova devem inscrever-se até ao dia 10 (amanhã) na Junta de Freguesia de Alhandra, e comparecer às 9 horas do dia 13 no Jardim Municipal.

Os participantes vão-se dividir em dois grupos — os federados e os não federados (masculinos e femininos) — que por sua vez se vão subdividir em diversos escalões etários.

Modalidades

Ciclismo: volta à CEE

A selecção portuguesa, que participa na Volta das Comunidades, classificou-se na 18ª posição entre as 19 concorrentes, no prólogo realizado nas artérias de Roma.

Hoje, disputa-se a 1ª tirada entre Roma e Pérouse, na distância de 171 quilómetros.

Andebol: ABC «mostrou» plantel

O Académico de Braga perdeu por 17-19 com a equipa espanhola do Atlético de Madrid num jogo disputado ontem em Braga.

O encontro serviu para apresentação da equipa bracarense, que é composta pelos seguintes elementos: Carlos Ferreira, Figueiredo e Evaristo Ribeiro, Fernando Areias, Marin Marinov, Rui Aguiar, Kamen Tzanev, Manuel Pastor, Manuel Marinho, Armando Jorge, António Casaca, Rui Santos e Luís Teles e Graça.

Ténis: Cunha e Silva não «passou» em Múrcia

João Cunha e Silva foi eliminado do torneio de Outono de ténis de Múrcia (Espanha), ao perder frente ao uruguaio Filipini, em três «sets» (6-4, 4-6, 6-2) depois de no segundo «set» ter dado indicações de estar em posição de contrariar o seu antagonista.

Basquetebol: mundial feminino

A União Soviética venceu a Suécia por 136-63 em ncontro do grupo «A» do campeonato europeu de basquetebol feminino, a decorrer em Jerez, Espanha.

No outro jogo do mesmo grupo, a França superou com dificuldade a Polónia por 68-65.

Para o grupo «B», a Bulgária bateu a Finlândia por 98-78, enquanto a Espanha se impôs frente à Itália por 83-73.

Voleibol: Srteio dos «nacionais»

Leixões - FC Porto, CDUP - Esmoriz, São Mamede - Espinho e Sporting - ISEF são os encontros da primeira jornada da divisão de honra de voleibol.

Em feminino o sorteio determinou, também para a primeira jornada, os seguintes encontros: CDUP - Fluvial, Boavista - Leixões, Vianense - Vila Real e Sporting - ISEF.

Ambos os campeonatos (masculinos e femininos) comportam 14 jornadas iniciando-se a primeira em 14 de Novembro, estando a última prevista para 13 de Fevereiro.

Halterofilismo:

O búlgaro Mihail Petrov bateu o recorde mundial de halterofilismo da categoria de 67,5 quilos, ao levantar 200,5 quilos no decorrer dos mundiais da modalidade, em Ostrava.

O anterior recorde mundial estava na posse do seu compatriota Alexandre Varbanov, com 200 quilos, desde 13 de Setembro de 1984 , em Varna, Bulgária.

Hipismo: Campeonato da Europa de Edurance

Idalina Graça, montando «Voador», ficou em 9.º lugar na terceira edição do Campeonato Hípico da Europa de Endurance.

Informação COMERCIAL

AVISO

Leilão

A CP informa

Em 14 de Setembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos.
De entre as remessas a leiloar encontram-se nomeadamente as seguintes:

Transportadas em regime de 50 kg (T8/108) e de Detalhe

N.os 13192, 44438, 39520, 45953, 20054, 49262, 1450, 27854, 8178, 22733, 9154, 2110, 10440, 27211, 22031, 26403, 21076, 16668, 1188, 97010, 26019, 13224, 627, 53258, 12723, 2029, 6509, 79013, 35038, 68255, 52971, 8017, 92603, 17167, 7208, 32277, 46467, 1487, 71946, 11999, 31129, 64269, 52482, 51195, 45048, 76111, 62884 14043, 5110, 13194, 96309, 4380, 28854, 46543, 62304, 16241, 5873, 20273, 6509, 37898, 59632, 3322, 52007, 10394, 4667, 99041, 20020, 94056, 81089, 9321, 36599, 28627, 30799, 12069, 8103, 55300, 46501 11251, 4997 e 31159.

Lisboa, 26 de Agosto de 1987.

Caminhos de Ferro Portugueses

EPA ESCOLA PRE-UNIVERSITARIA AUTONOMA, C.R.L.

Rua Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 52 80 36

METRO - PICOAS

PARALELISMO PEDAGÓGICO

10.º ANO — ÁREAS A, C, e D

11.º ANO — ÁREAS A, C, e D

12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º CURSOS

DIURNO — PÓS-LABORAL

PREPARAÇÃO UNIVERSITÁRIA

PRIORIDADE NO ACESSO AOS CURSOS DA U.A.L.
(Universidade Autónoma de Lisboa "Luis de Camões")

INSCRIÇÕES ABERTAS

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"

HOJE ESTREIA

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS PARA UMA PERSONAGEM DE: ALLOISIO - COLLI - GABER

VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUÍS FILIPE
SUBSÍDIO MONTAGEM: S.E.C. F. C. GULBENKIAN

50% DESCONTO ESTUDANTES

PATROCÍNIOS

Nestlé BB Bras & Braz FUNDADA EM 1777

ELAN

IO APOLLONI

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUÍS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89

DE SEGUNDA A SÁBADO às 21.30 H
SÁB E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª-FEIRA

SETE • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • CITOFONE • CEIG
TAVARES & COUCEIRO, LDA. • alcatifas, carpetes, cortiça, pavimentos, papeis pintados
M/12 R. Acácio Paiva, 8 - C Lisboa • também na Feira Popular

Nápoles-Real renderá 500 mil contos

Cerca de 3,5 milhões de dólar(520 mil contos) será a receita de bilheteira para o jogo Nápoles-Real Madrid a contar para a Taça dos Campeões Europeus em futebol, segunda «mão» da primeira eliminatória.

O recorde de receitas por jogo em Itália já pertencia ao Nápoles, desde que defrontou a Fiorentina no último encontro do campeonato da temporada passada.

O bilhete mais caro custará 92 dólares (cerca de 13 800 escudos) e o mais barato 19 dólares (2850 escudos aproximadamente).

Jogos de Seul: bilhetes em Outubro

A venda mundial de bilhetes para os Jogos Olímpicos de Seul em 1988 começa em 1 de Outubro, estando à venda atá 30 de Junho de 1988, começando os jogos em 17 de Setembro para terminarem em 2 de Outubro.

Os preços vão de 200 dólares (cerca de 29 000 escudos) para as cerimónias de abertura e fecho, a três dólares (cerca de 430 escudos) para a maioria das competições.

Atletismo: "doping" anda por lá

A Federaçãoo Internacional de Atletismo (FIAA) suspendeu nove atletas, acusados de consumo ilegal de estimulantes, mas salientou que a medida não abrange nenhum dos participantes nos recentes mundiais de Roma.

Os nove atletas agora suspensos tiveram resultados positivos nas análises efectuadas em provas realizadas antes dos campeonatos do Mundo, e não envolvem nenhum dos que competiram em Roma, disse Primo Nebiolo, presidente da FIAA.

Dois foram suspensos por três meses, por lhes ter sido detectada Efedrina, considerada uma droga leve pela Federação. São eles Thomas Menne, lançador do dardo da Alemanha Federal, e Temel Erbek, do salto em comprimento, da Turquia.

Os outros sete atletas, onde não figura nenhum credenciado, foram suspensos por dois anos por uso de vários tipos de drogas: Sue Howland (dardo, Austrália), Antoine Richard (sprinter, França), Jean Louis Demarne (peso, França), Eric de Smedt (martelo, França), Lars Arvid Nilsen (disco, Noruega), Gabriela Mihalcea (altura, Roménia) e Mihaela Chindae (sprinter, Roménia).

Caso Ian Rush

UEFA entra no "jogo"

A União Europeia de Futebol informou ter recebido da Juventus de Itália, comprovação médica de que Ian Rush não pode alinhar na selecção do País de Gales, no encontro de hoje frente à Dinamarca, para o «europeu» de futebol.

A UEFA tinha pedido explicações à Juventus, na sequência do protesto da Federação Galesa pela não cedência do jogador agora ao serviço da poderosa equipa de Turim.

Um informador da UEFA disse que a Juventus esclareceu que, apesar de o jogador ter regressado aos treinos ainda não está totalmente recuperado de uma lesão conforme exames médicos documentam.

A federação sueca insiste, no entanto, exigindo a deslocação «imediata» do seu jogador, que, segundo os dirigentes suecos, «está em perfeitas condições físicas».

Recorde-se que todos os profissionais suecos no estrangeiro, têem uma cláusula contratual que lhes permite jogar nove partidas por ano pela selecção nacional.

Benfica "mexeu os cordelinhos"

MAGNUSSON "RENDE" ZIVKOVIC NOS FICHEIROS FEDERATIVOS

Segundo notícias vindas a público na manhã de hoje, os dirigentes do Benfica terão «descoberto» a fórmula para superar a anunciada impossibilidade inscrever o sueco Mats Magnusson na FPF. A avaliar pelas informações que nos chegam, não se terá confirmado a inscrição do jugoslavo Zivkovic ou mandada anular essa inscrição.

Recorde-se que Zivkovic tinha contrato com o Benfica por mais uma temporada e não parece disposto a abdicar, recusando ser transferido quer para outro clube português quer para o estrangeiro. Um caso que naturalmente terá solução através de «cifrões».

Zivkovic e Magnusson: a troca está consumada

Brasileiro no Restelo

Encontra-se no Restelo, para ser submetido aos competentes testes perante Marinho Peres, o brasileiro Cláudio (não o famoso) de 20 anos e que actua a defesa-esquerdo.

Malianos em Alvalade

Em Alvalade estão os malianos Diallo (22 anos) e Kalonga (27), que, a partir de hoje, irão prestar provas perante Burkinshaw e Fernando Mendes.

Outro para o Rio Ave

Chama-se Roberto, veio do Recife, tem 28 anos, já alinhou no Marítimo (1978/79), joga a avançado e encontra-se em Vila do Conde a mostrar os suas aptidões actuais.

Torneio de juniores no Barreiro

Com a participação do Benfica, Sporting, Vitória de Setúbal, Barreirense, realiza-se no Barreiro um torneio de juniores, com a 1.ª jornada a partir das 16 horas de sábado e a 2.ª às 9.15 de domingo.

Futebol: calendário muda

Para além dos encontros Académica-Sporting, Benfica-Marítimo, Belenenses-Portimonense, Guimarães-Setúbal e Varzim-FC Porto, também terão lugar, no sábado, os seguintes encontros correspondentes à divisão 2: Tirsense-Vianense (21 horas e 30) e União da Madeira-Louletano (16 horas) e divisão 3: Portalegrense-Vieirense e Torralta-Seixal (ambos às 17 horas).

Futre «explica» opções de Menotti

Paulo Futre, afirmou que «não necessita de explicações do técnico Cesar Luis Menotti» sobre a sua substituição no jogo do passado domingo frente ao Palma de Maiorca.

Futre declarou não estar zangado com o seu treinador por este ordenar a sua substituição, dizendo que «lhe cabe aceitar as opções do técnico''. **«O golo foi muito importante para mim.** Com ele consegui a calma que precisava e estou mais moralizado. Teria sido pior ser substituído sem ter marcado nenhum golo» — comentou Futre, que a propósito da sua substituição argumentou que as causas só poderão ser dadas pelo próprio Menotti, mas adiantou: «claro que preferia ter continuado em campo. Não estava muito cansado, mas também reconheço que só devo estar a 70 por cento das minhas capacidades.» Futre sustentou que o Atlético de Madrid melhorou o seu rendimento de jogo frente ao Maiorca e mostrou-se mais satisfeito por actuar mas recuado, justificando: «não sou um goleador e por isso gosto de jogar mais atrás e com um goleador como Júlio Salinas à minha frente. **Menotti deu-me autorização para jogar como eu gosto.»**

Entretanto, Menotti, justificou a substituição de Futre de uma forma irónica, dizendo: **«prefiro que Futre saia do campo como um herói e eu seja o mau da fita».**

Com um tom mais sério, o treinador argentino acrescentou: «a verdade é que Futre tem de melhorar muito mais. Ainda não teve o tempo suficiente para se adaptar ao futebol espanhol. Não me interessa o lugar que Futre queira jogar, se junto à linha ou mais recuado para lançar os seus 'raids' desde que as faltas cometidas sobre ele sejam junto da área.»

Sobre o jogo com o Maiorca, Menotti declarou que a equipa «teve' uma ligeira melhoria», mas que essa melhoria é ainda insuficiente para aquilo que ambiciona. «Tenho futebolistas rápidos e com muita técnica, mas há muitas imprecisões ao ataque, onde perdemos muitas bolas. Além disso a reposição da bola da defesa para o sector ofensivo está muito lento e vou nos treinos, rectificar esses erros.»

«Europeu» de esperanças

A contar para a fase de qualificação do «europeu» de Esperanças, a França venceu ontem a URSS por 1-0 (grupo 3) enquanto a RFA superou a Inglaterra por 2-0.

Fifa não autoriza fusão britânica

As quatro selecções britânicas de futebol (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) deverão continuar independentes — afirmou hoje em Glasgow o presidente da FIFA. João Havelange que se encontra na Escócia, para o lançamento do campeonato mundial júnior, de 89, que ali se realizará, tendo confirmado haver uma proposta africana para a fusão numa única selecção no campeonato do Mundo das equipas britânicas.

Com essa fusão, segundo as federações africanas seriam dadas mais hipóteses de qualificação a outros países. «Não vejo possibilidades de que tal proposta se concretize e defendo que as selecções devem conservar-se autónomas», disse Havelange.

West Bromwich: "chicotada"

Ron Saunders, que levou o Aston Villa ao título inglês de futebol em 1981, foi demitido de treinador do West Bromwich, agora na segunda divisão.

O clube tem apenas um ponto em quatro jogos e ocupa o último lugar na tabela.

Saunders, com uma carreira de 20 anos como técnico de futebol, estava há 14 meses no West Bromwich.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Acção Sumária n.º 4.010/86 da 3.ª secção, do 4.º Juízo Cível de Lisboa em que é autor Fernando Manuel da Silva Pinto Magalhães, residente na Rua Géneral Lotz, 100, em Bruxelas, — Bélgica e réu, Alexandre Magna Morais, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Quinta dos Salregos — Outurela, freguesia de Carnaxide, Oeiras, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu acima referido para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar querendo a acção sumária acima indicada pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secretaria judicial à disposição do citando, sob pena de não o fazer ser obrigado a pagar ao autor a indemnização por danos patrimoniais e não patrimoniais da quantia de 299.843$51 e acréscimos legais.

Lisboa, 27 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
Alípio Duarte Cachoeiras
O Escrivão adjunto
José Firmino Coimbra
«DL» 9/9/87 — 2.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

«... um dos espectáculos mais belos, poéticos, maravilhosos dos últimos anos.» — *Tito Lívio «A Capital»*

«... um espectáculo de exemplar leitura... um encantamento que toma a plateia.» — *J.M. Nóbrega «Se7e»*

«... o mítico, o ritmico, a metáfora... um banho no maravilhoso.» — *Fernando Midões «Diário Popular»*

«... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.» — *Carlos Porto «Diário de Lisboa»*

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/1339, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30KV, com 689m e origem no poste n.º 18 da linha para o PTS BNV n.º 7.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Julho de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

SEIXALÍADA: OÁSIS NO DESERTO DESPORTIVO

Alves Henriques

«A SEIXALÍADA não é um produto da natureza — mas do empenhamento organizado, do trabalho colectivo, da disponibilidade da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Colectividades Populares, Comissões de Moradores, de todo o Município.

Ano após ano, a SEIXALÍADA tem alargado o seu interesse possibilitando participações fora do Concelho. Não queremos a SEIXALÍADA só para o Seixal.

Trata-se de facto de acontecimento intermunicipal, imparável, onde as colectividades desportivas assumem a plenitude — são convívio das populações, a prática democrática do diálogo, do movimento. Movimento dos que tradicionalmente povoam plateias, nos grandes estádios. Movimento dos que tradicionalmente não têm vez.

Com a quinta edição da SEIXALÍADA, prosseguimos um caminho certo e firme — unir as margens do corpo municipal, até ser outro dia. Até as águas do rio, de todos os rios, serem águas lavadas. Completamente.

Com todo o respeito pelo chamado desporto profissional, ou profissionalizado, tendo em consideração a conjuntura ainda vigente, o município não desmobiliza-á deste despertar que é a SEIXALÍADA — a devolução ao povo trabalhador dos espaços que lhe pertencem, para a descoberta, cada vez mais, do diálogo imprescindível. Para a permanente construção do Futuro, do Homem novo. Já somos mais. Tentaremos, sempre, ser melhores.»

Estas são as palavras escolhidas por **Eufrázio Filipe** (que desde 1974 desempenha o cargo de presidente da Câmara Municipal do Seixal) pasra o preâmbulo do livro dedicado à 5.ª edição da Seixalíada — Jogos Concelhios do Seixal — e que, dispensam o mínimo esforço para aquilatar dos preceitos tidos pela autarquia quanto à importância de tão importante realização do desporto popular.

Eufrázio Filipe faz ressaltar o inquestionável empenhamento dos responsáveis pela autarquia e caberá aqui uma palavra, do mais elevado apreço, para os demais responsáveis a começar pelo presidente da Assembleia Municipal, Joaquim Oliveira e do vereador António Matos até à excelente equipa responsável pela «montagem», planificação e desenvolvimento dos «Jogos» que tem como líder o competente dedicado e esforçado Jorge Araújo.

A Seixalíada aí está. De 18 deste mês até 11 de Outubro, teremos todo oo concelho do Seixal em permanente movimento com a realização de provas desportivas de 25 modalidades, desde o andebol ao xadrez, do atletismo ao voleibol, do basquetebol à vela, esperando-se que acorram a anotar a sua inscrição (e participação) mais de dez mil atletas de todos os escalões etários.

No próximo sábado, o presidente Eufrázio Filipe e seus vereadores, estarão presentes num almoço com os jornalistas esperando-se que aí seja feita as apresentação deste acontecimento sem paralelo no domínio das organizações desportivas de carácter popular.

Sabemos que a abertura dos «Jogos» terá lugar no Parque José Afonso e Alameda 25 de Abril (em Miratejo) com o desfile de milhares de atletas das colectividades concelhias, ranchos folclóricos, majoretes, fanfarras, seguindo-se a largada de pombos e o atear da pira.

repetimos aqui o que nerste jornal escrevemos em 30 de Agosto de 1984: **A Seixalíada tem vindo a evidenciar quanto é possível, através de algum empenhamento, esforço, dedicação, interesse e consciência de missão, incutir nas pessoas o culto da prática desportiva. E, é bem sabido que desporto e educação física são ramos fortes da árvore da cultura. Tal manifestação, à semelhança das outras de iguais propósitos, idênticas perspectivas e objectivos é, essencialmente, um convite às populações para se integrarem num acto xcultural.**

E como um dia afirmara Eufrázio Filipe: **As actividades culturais, desportivas e recreativas quando praticadas fora dos parâmetros do consumismo alienante, são fundamentais para a elevação do espírito e saúde do corpo.**

Seixalíada: um exemplo, um padrão, um modelo. Oxalá outras autarquias lhe sigam a rota.

Eufrázio Filipe: «A Seixalíada é um empenhamento organizado

Parque Municipal de Piscinas — uma realidade para 1988

Em 29 de Maio foi deliberado construir o Parque Municipal de Piscinas nas áreas da Urbanização da Quinta da Trindade, na freguesia do Seixal, integrando um grandioso complexo desportivo que será colocado à disposição da população e colectividades do concelho.

O Parque terá três zonas, sendo uma desportiva e as duas restantes de convívio e lazer, incluindo uma piscina olímpica com cobertura móvel, tanque de aprendizagem, equipamento de balneários, sector de atendimento e área de bares, restaurante, biblioteca e ludoteca.

Um projecto que se espera rapidamente materializado.

Os espaços existentes

A Câmara Municipal do Seixal está atenta à necessidade de dotar o concelho com as estruturas indispensáveis à prática desportiva e atestar essa nossa convicção, aqui se regista o número de recintos existentes, sendo de destacar que brevemente será erguido o complexo de piscinas na Quinta da Trindade (Seixal), aguardando-se que igualmente seja uma realidade próxima, a construção da pista de atletismo no complexo da Amora:

Existentes até 1986

Campos de futebol	6
Campos de golfe	1
Campos de ténis	1
Campos de tiro	2
Circuis de manutenção	3
Ginásios (colectividades)	16
Ginásios (escolas)	3
Pavilhões gimnodesportivos	4
Piscinas	2
Rinques	12

Construídos em 1987

Ringues	5
Complexo desportivos (rinque, campo de futebol e campo de ténis) da Arrentela	1

DESPORTO NOS 365 DIAS

Durante o primeiro semestre do ano em curso, o Pelouro de Desporto da Câmara Municipal do Seixal intensificou de forma notável a sua actividade, realizando elevado número de manifestações desportivas de carácter popular. Desde o atletismo até ao xadrez, a população seixalens, que já dispõe de número razoável de estruturas e equipamento, saiu das bancadas e desceu até às piscinas, ginásios, à rua, ao rio e a todo o local onde o desporto pode erguer o seu palco para participar de orma activa.

Através do vereador do respectivo pelouro **(António Matos)**foram-nos revelados os mais relevantes acontecimentos desportivos já efectuados e que atestam que a **Seixalíada** é apenas a manifestação que «marca» um preceito continuado.

Vejamos o breve balanço de seis meses:

Atletismo: 24 horas a correr, grandes prémios da Cruz de Pau, Casal do Marco, «Jovemaio», GP de Carnaval do Alto Moinho, Crosse de Corroios, corta-mato escolar distrital, Estafeta da Liberdade, V Estafeta da Primavera em Pinhal de Frades e I Troféu da Torre da Marinha; **Badminton:** III torneio aberto para atletas federados; **Basquetebol:** torneio quadrangular da Páscoa na categoria de juniores com a paricipação das equipas do Seixal, Benfica, Atlético e Barreirense; **Canoagem:** curso de iniciação; **Ciclismo:** prova (para populares) integrada no 5º aniversário do Águas de Vale de Milhaços; Futebol de Salão: torneio do CCD das Paivas; **Motonáutica:** Grande Prémio de S. Pedro; **Xadrez:** IV torneio aberto «Viver Abril» na Sociedade Musical 5 de Outubro.

Ginástica: festival de ginástica rítmica, festival do Centro Cultural e Desporto das Paivas, saraus do Centro de Actividades Sociais de Miratejo, do Clube Independente Futebol Clube Torrense, do Desportivo e Recreativo do Casal do Marco, do Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional, do Centro de Convívio de Vale de Milhaços e do Centro Cultural e recreativo do Alto do Moínho; **Ténis de Mesa:** IV torneio aberto da Associação de Ténis de Mesa de Setúbal, torneio por equipas do Centro Filatélico do Fogueteiro; **Vela»** torneio náutico da Câmara Municipal de Seixal e de S. Pedro; **Voleibol:** maratona em Miratejo.

Para além destas realizações, outras mais se efectuaram por todo o concelho sempre com o apoio da CMS destacando-se inda os Jogos Desportivos Escolares.

Desporto para todos e durante todo o ano. Um lema que se aplaude.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/1346, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador, concelho de Torres Novas, de uma linha de alta tensão, aérea, a 15KV, com a extensão de 230 metros, com início no apoio n.º 9 da linha para o PT TNV 7 e com término no PT TNV 184 do Casal de Vinhas Mortas; Posto de Transformação TNV 184, tipo AT-1 de 250 KVA, remodelação e ampliação da rede de BT adjacente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 31 de Julho de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1320, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, para a linha aérea, a 30KV, com 372 metros, do apoio n.º 4 da linha de interligação entre o apoio n.º 39 da linha Salvaterra de Magos-Benavente e o apoio n.º 7 da linha para o PT BNV n.º 26(495) ao PT BNV n.º 5 (199), sito na zona do Lavadouro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/1345, arquivo 7037, para estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha de alta tensão, aérea, a 15KV, com a extensão de 42 metros, com início no apoio n.º 1 da linha para o PT STR 107 C e término no PT STR 170 C do Estaleiro de Obras do Centro de Formação Profissional de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 31 de Julho de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

NO REINO DA SERRADURA

Mario Castrim

NÃO foi uma semana rica de interesse em temas nacionais. Semana banal, portanto, se não fosse aquele debate. Desculpar-me-ão, pois, os meus leitores se a ele me irei referir exclusivamente.

Diga-se, em primeiro lugar, que a emissão vem atrasada em muitos meses. Era antes e muito antes de 19 de Julho que ela (e muitas outras) deveria ter-se efectuado. Para qué? Para que os cidadãos votassem **de facto** em liberdade.

Votar em liberdade não significa apenas ter um voto na mão para lhe dar o destino que entender, e contar com a fiscalização das urnas. A condição é necessária, mas não suficiente. A consciência do cidadão reforça-se tanto mais quanto mais correcta for a informação em seu poder.

Essa informação correcta não houve **ao longo de anos**, e mais acentuadamente nos dois últimos. Quer no período da campanha ou da pré-campanha não assistimos a **um único** debate na televisão portuguesa. Alguém, imparcialmente poderá dizer que o eleitorado, cuja única fonte de informação seja a da TV estava preparado para votar em liberdade, ou seja, sem condicionalismos castradores?

Não quero semear favas cozidas. Mas permanece de pé, ai não que não permanece, a conclusão de que este debate trazia um substancial atraso.

Um batido de opções

Eram quatro os convidados: Fernando Piteira Santos e José Miguel Júdice, comentadores políticos; Manuela Silva e Braga de Macedo, economistas. Estes dois últimos haviam lá estado antes, num **Jornal de Sábado**. José Mensurado moderou. Marante não deixa saudade.

Júdice depressa se veria relegado para um lugar subalterno. Seu forte não é a economia, nem a cultura. É um galo treinado para a controvérsia ideológica, género luta greco-romana. Se ela falta, falta-lhe a água para as guelras. E depois há situações que nem um génio pode congraçar. Como é que simultaneamente se pode defender um «capitalismo popular» e a formação de grupos económicos poderosos capazes de fazer frente às poderosas transnacionais?

Homem, é muita ingenuidade junta. O «capitalismo popular» não passa de uma ilusão táctica tendo em vista as poupanças da pequena burguesia sem perspectivas — ilusão que nasce aqui, morre ali, projecto que o capitalismo a sério alimenta só até ao ponto em que lhe possa causar transtorno.

A confusão mental de Miguel Júdice aumenta com uma nova perspectiva: não já o capitalismo popular, não já a formação de grandes potentados económicos, mas a criação de uma forte classe média, certamente à semelhança do que Franco pretendeu fazer em Espanha.

Estamos em presença de uma personalidade em crise, cuja evolução talvez venha a ser interessante acompanhar. Até porque é paradigmática das fracturas no eleitorado de Cavaco Silva. A tão reclamada estabilidade tem, tudo o indica, os dias contados.

Ó doutora, quais consensos?

Manuela Silva, como se costuma dizer, não necessita de apresentação em termos de informação económica.

A sua importância neste debate resultou da denúncia que fez do exagerado economicismo do programa governamental. Tem razão quando recorda o tecido social que há-de ser levado em conta. A tónica deve ser posta aí e não nos andaimes económicos mais ou menos fantasiosos. Recordo a situação das empresas no novo cenário europeu, as baixas condições de vida da população portuguesa, as suas inúmeras carências em todos os estratos.

Algumas das suas notas são alarmantes. Por exemplo, em Portugal **um terço** da população vive abaixo do limiar da pobreza! E para reforçar uma observação de Piteira Santos recebida com insolência pelo Macedo, recordou que 200 grupos transnacionais controlam **um terço** do produto global! . . .

Já no aspecto político, o seu ponto de vista pareceu menos claro, como já acontecera no mencionado **Jornal de Sábado**.

Assim, Manuela Silva tem que a actual filosofia governante, dado o poder de que se viu investida, possa vir a cair «em soluções de força e de autoritarismo». Para que tal não se verifique, Manuela Silva aconselha a busca de consensos . . .

Humildemente me parece que, se há necessidade de consensos para evitar uma política de autoritarismo, esses consensos devem procurar-se entre os partidos da oposição democráticos.

Então a senhora doutora Manuela ainda não entendeu que chegámos ao que chegámos exactamente pela prática dos consensos errados?

Na tentação do marquetingue

Ninguém o conhecia, fora do mundo das tecnocracias económicas, financeiras, fiscais. Bastaram duas emissões para o transformarem em figura típica, tal a força do ridículo!

Ele traz o rei na barriga. Ele olha todo o mundo do alto da sua importância. Ele achará que todos os outros são simples mortais. Ele sabe que é bom. Ele é dos que gostam de salamaleques, de que lhe abram a porta para ele entrar e alas para ele passar. Ele achará que ele é que. Ele é do género informático última geração. Ele é Macedo, além de Macedo é Braga, além de Braga, Jorge. Ele tem a voz grossa.

Não diz que vai resumir o programa; diz que vai «sumariar o programa». Para ele, um argumento não é erro, mas «um segmento da imaginação». Garante, com direito a gargalhada, que se verificou a «derrota intelectual do estatismo» . . .

Antes de Miguel Cadilhe, a economia sentia a necessidade de um conselheiro Acácio. Aparecem-lhe dois. Até ver, que não há fome que não dê em fartura.

Onde, porém, a actividade de Macedo se mostrou mais valiosa foi na invenção de um «slogan» de alto coturno: **acabar com a eurotimidez e lançar a lusoconfiança**.

Aquela eurotimidez tem qualquer coisa de doença juvenil, aquela lusoconfiança sabe a confeitaria de bairro. Mas o Jorge está tão contente com o seu brinquedo, o Jorge exibe-o com a voz fragorosa de vendedor de banha da cobra, ó Jorge, ó homem, você tire a patente olhe que se não, pode o Ângelo Correia começar para aí a dizer que o autor do «slogan» é ele. Tire, que ainda lhe servirá, um dia, para criar uma Fundação de Apoio aos Deficientes Obsoletos Luso-Confiança, FADO-LC, com subsídios americanos à confiança.

E a propósito de fado: diz o Macedo que «a maioria dos portugueses quer libertar-se da canga do 11 de Março». Um fado já gasto . . .

A lúcida viagem

Com a intervenção de Piteira Santos tudo viria a transformar-se. De súbito recusava-se a armadilha da discussão de base puramente economicista para se entrar na discussão do projecto nacional. A cultura tomou o lugar da estatística. Falou-se de alma, e não de inflação. Os olhos levantaram-se do prato, para o futuro. E tudo com aquela espantosa simplicidade de processos que tanto resulta em televisão.

Para demonstrar a vocação autoritária deste poder, Piteira Santos limitou-se . . . a dissecar a estrutura governamental. A centralização surgiu de forma convincente, surgiu, digamos, e já que estamos no domínio da televisão, visualmente.

Na viagem através do programa, Fernando Piteira Santos demonstrou a sua debilidade cultural, a ausência de perspectivas disfarçada com um verborreia de qualidade duvidosa, a incapacidade de entender aqueles valores que dão grandeza à nossa Pátria. Por exemplo, a defesa da língua portuguesa nos países que foram colónias e onde outras línguas habilmente e constantemente se estão infiltrando . . .

A inexistência de uma estruturação da carreira de investigação científica é outra lacuna grave. A provar que não sabe o que diz quem fala em nome do progresso . . .

Fernando Piteira Santos ainda teria tempo para corrigir Braga de Macedo: as deficiências do capitalismo português não era correcto atribuí-las ao pós-25 de Abril: as causas tinham de procurar-se mais longe . . .

Quanto à **eurotimidez** e à **lusoconfiança**, esclareceu que, de facto, se tratava de um equívoco. As relações actuais provam que na vida nacional, relativamente à Europa, não havia uma **eurotimidez**, mas uma **eurodependência**. E quanto à **lusoconfiança**, referiu que era o Governo quem dela mais precisava. E citou o caso das comemorações dos descobrimentos portugueses . . .

Braga de Macedo não gostou. Foi grosseiro e insolente, atitude reprovável em qualquer circunstância e mais particularmente quando passa na televisão, onde cada interveniente há-de comportar-se como um educador.

Dói fundo na alma ver o atrevimento com que um sujeitinho de voz grossa, a quem o nosso povo nada deve, se dê ao luxo de hostilizar quem traz na bagagem muito pão que o diabo amassou. Sinal dos tempos . . .

No entanto, havemos de convir em que Fernando Piteira Santos foi o culpado desta situação. Usou de uma crueldade que me abstenho de classificar. Para que diabo, sim, para que diabo foi ele estripar o brinquedo do Jorginho? Estava este tão feliz com a sua **eurotimidez** e com a sua **lusoconfiança** e vai o comentador político do **Diário de Lisboa**, nas calmas, friamente, como um cirurgião experimentado, tira a navalhinha, golpeia o brinquedo e para lá ficam a **eurotimidez** e a **lusoconfiança** a esvaírem-se em serradura . . .

Não, isso não se faz. Deixasse o menino brincar . . .

Ficamos à espera

José Miguel Júdice, num ataque de lucidez a que não é muito atreito, disse a certa altura não poder conceber-se um plano económico que não obedeça a um plano político, a uma concepção do mundo.

Uma crítica económica há-de pois ter uma fundamentação política. Isto para se não cair na «armadilha» a que aludiu Fernando Piteira Santos.

Aguardo, aguardamos pois, a discussão política da política económica do Governo. José Mensurado já prometeu. Não virá já influir nas eleições de 19 de Julho. Mas quem é que sabe quando se ganham e se perdem umas eleições?

Festival de Cinema de Veneza

'Efeito Palma' dominou o fim-de-semana

José Amaro Dionísio
Serviço Lusa

O fim-de-semana no Festival de Cinema de Veneza foi vivido sob o «efeito Brian de Palma» com o seu filme «The Intouchables» (Os Intocáveis) à cabeça da intervenção dos «media» e o público a esgotar as sessões de projecção da fita.

Na Arena — o espaço ao ar livre da mostra, com centenas de lugares — um espectador que sábado à noite chegou à boca da bilheteira e não conseguiu entrada depois de ter passado mais de uma hora na bicha vingou-se partindo com um murro o vidro.

Inversamente, o filme do italiano Ermanno Olmi «Lunga Vita Alla Signora» (Longa Vida, Senhora), em concursos na selecção oficial e acarinhado aqui com particular ênfase pelos «media», é uma película que não se percebe porque alimentou tanta expectativa.

O tema é o de uma senhora draculiana que recebe a aristocracia internacional num banquete. Mas o protagonista deste ritual académico e sem energia é um jovem — ou, mais exactamente, o olhar de um jovem, visto que não fala — escolhido com mais cinco adolescentes entre os melhores do seu curso de hotelaria para receberem uma espécie de baptismo de fogo no mundo do trabalho.

Toda a fita decorre entre a supostamente galante mesa de jantar e os bastidores da cerimónia numa metáfora acerca da passagem do mundo dos sonhos ao da realidade, da adolescência à idada adulta, da ordem e do seu reverso.

Mas o que parece começar por ser uma obra de alusões disseminadas, não discursiva, depressa cai num didactismo por vezes a roçar o caricatural, dramatizando uma visão maniqueísta da inocência e da hipocrisia, com uns «gags» mais ou menos limpos pelo meio e um final cheio de boas intenções.

Não se percebe muito bem como é que uma fita destas levou Olmi ao pódio das vedetas da mostra nos últimos dois dias.

Mas foi o que aconteceu e não falta quem diga que o Leão de Ouro lhe está destinado. É difícil acreditar, mas nisto de críticos e de júris, como se sabe, tudo é de esperar. A fita foi projectada domingo na selecção oficial.

Entretanto a selecção oficial exibiu três outros filmes a concurso: «House of Games» (Casa de Jogos), do norte-americano David Mamet — o mesmo que escreveu o argumento de «The Intouchables» —, «Marusa no Onna» (A Cobradora), do japonês Juzo Itmi — a terceira fita deste também repórter, escritor, tradutor e actor —, e «Comédie», do francês Jacques Doillon, com Jane Birkin, agora sua mulher, na protagonista.

Nenhuma destas fitas suscitou particular interesse dos «media», da crítica ou do público. A mais interessante, razoavelmente recebida também, foi a de Mamet e a mais mal tratada a de Doillon — onze bolas negras no quadro de 19 críticos de «La Repubblica» — um discurso para-psicanalista sobre o amor entre um homem e uma mulher que se juntam para passar o fim-de-semana numa casa de campo.

Nas projecções oficiais e para além da fita de Ermanno Olmi passaram ainda os trabalhos do australiano Roger Scholer, «The Tale of de Ruby Rose» (A História de Ruby Rose), e a do soviético Vadim Jusupovic Abdrasitov, «Pljumbum, ili Opasnaja» (Pljumbum, Um Jogo Perigoso), está já exibida para os media sem que tenha igualmente despertado um interesse para além da curiosidade mais ou menos obrigatória que agora se deve ter sobre tudo o que vem da liberalização de Gorbachev.

NOVO ÁLBUM DOS PINK FLOYD EDITADO EM PORTUGAL

O novo álbum dos Pink Floyd, «A Momentary Lapse of reason», foi editado em Portugal na quarta-feira, dia 9. Formados por David Gilmour, Nick Mason e Richard Wright depois da saída em Dezembro de Roger Waters, os Pink Floy iniciaram tabém na quarta-feira a ua digressão pelos Estados Unidos e Canadá.

«A Momentary Lapse of Reason» segue-se a «The Final Cut», gravado há 4 anos com Roger Waters, que entretanto gravou este ano, álbm a solo «Rodio Kaos».

Os Pink Floyd iniciaram a sua carreira em 1967 depois de terem assistido à gravação do álbum dos Beatles, «Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band», tendo sido um dos maiores arautos do psicadelismo em música e no cinema.

Para a gravação de «A Momentary Lapse of Reason», composto por 11 faixas originais, os Pink Floyd mobilizaram outros músicos entre os quais os bateristas Jim Keltner e Carmine Appice, o teclista Pat Leonard (produtor de Madonna) e os saxofonistas Tom Scott e Mike Scott.

A grande maioria dos temas do novo álbum é composta por David Gilmour com a ajuda, nalgumas faixas, de Pat Leonard e de Phil Manzanera, guitarrista da Roxy Music.

Os Pink Floydsurgiram em meados da década de 60 como o primeiro grande grupo psicadélico sob a liderança de Syd Barrett.

Depois de alguns trabalhos «Underground» e dos álbuns «Ummagumma» e «Atom Heart Mother» (o chamado álbum da vaca), os Pink Floyd fizeram «Dark Side of the Moon» no princípio da década de 70, um dos álbuns mais vendidos da história da música.

É também da autoria dos Pink Floyd a superprodução «The Wall» que foi levada ao cinema com Bob Geldof no principal papel.

XIII Festival de Música do Estoril atingiu alto nível de qualidade

Iniciado no passado dia 5 de Julho com a Osquestra de Delaware, o Festival de Música da Costa do Estoril encerrou a sua XIII edição com a realização dos cursos de violino, música de câmara e guitarra incluídos na programação dos Cursos Internacionais de Música (CIMCE).

Comemorando os 25 anos da criação dos CIMCE, o Festival encerra assim a sua edição de 1987, dedicando um especial destaque à juventude após a presença de intérpretes consagrados.

O XIII FMCE decorreu com um alto nível de qualidade artística, para o qual contribuíram as presenças da Orquestra Sinfónica de Delaware, Franz Liszt Chamber Orchestra, Paul Badura-Skoda, Vladimir Krainev, Opus Ensemble e tantos outros artistas de craveira internacional.

De realçar a apresentação de numerosas obras de Heitor Villa-Lobos em homenagem á comeração do 1.º centenário do nascimento deste compositor, especial destaque para a integral da obra para guitarra solo por Piñeiro Nagy; a integral das 14 Serestas para voz e plano, em estreia mundial, por Palmira Troufa, Manuela Santos e Roberto Szidon; a Fantasia para Saxofone e Orquestra, tendo como solista Miguel Villafruela e o Chôros n.º 10 «Rasga o coração» com o Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos pelo mt.º Walter Hendl, ambas as obras ouvidas em primeira audição em Portugal em concerto memorável realizado nos Claustros dos Jerónimos. A destacar ainda neste âmbito, outro dos pontos altos do Festival, com a presença de Rão Kyao e Egberto Gismonti apresentado, também nos Jerónimos, a estreia em Portugal de «Trem Caipira» sobre temas de Villa-Lobos.

Na sua linha tradicional, o Festival apresentou estreias mundiais de Jorge Peixinho e Christopher Bochmann e primeiras audições em Portugal de obras de Copland, Glazounov, Santoro, Boguslawski e Sibelius, assim como na série de concertos dedicada aos 25 anos dos CIMCE, apresentou pela primeira vez ao público português o jovem violinista francês de 13 anos, Pablo Schatzman e a portuguesa de 14 anos (radicada em Genève) Diana Rodrigues, além de numerosos antigos alunos dos cursos, hoje conhecidos solistas, como Adriano Jordão, Maria José Falcão, Anabela Chaves, Olga Prats, Mário Marques, Elisette Bayan, Elvira Archer, Fernando Serafim, Manuel Ivo Cruz, Álvaro Salazar, José Bon de Sousa, entre outros.

O FMCE, que é subsidiado pela SEC, SET, JTCE e CMC, teve como habitualmente, o patrocínio e apoio de numerosas empresas, nomeadamente da Tabaqueira, Ibéria, Estoril-Sol, Inapa, Metrópole Seguros, Seguros Império, Unisys, SPA, Eliba Gibs, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, entre outras.

"Latin Quarter" no Loucuras

O grupo «rock» Latin Quarter, que luta contra o «apartheid» na África do Sul, dará um espectáculo, na noite do dia 9, na discoteca Loucuras, informou a gerência.

Os Latin Quarter vieram a Portugal para participar no abortado festival musical Artlântico.

O último álbum do grupo, intitulado «Mick and Caroline», inclui o «single» «Momzamo (One People, One Cause)» dedicado à luta dos negros sul-africanos.

Compõe os Latin Quarter Yona Danford (voz e teclas) Greg Harewood (baixo), Darrew Abraham (bateria), Steve Skaith (voz e guitarra) e Richard Wright (voz e guitarra).

ESPECTÁCULOS

5 de Setembro — 15.00 H

DESFILE DE RUA abrilhantado por artistas nacionais e estrangeiros, bombos, gigantones, cabeçudos e mais surpresas por revelar. Seguido de espectáculo no Parque Eduardo VII.

6 a 13 de Setembro — 21.30 H

FRESMOL KOMPANIE — "Les gens qui ne rient jamais ne sont pas de gens sérieux".

GRUGRU — "Ecrans mágicos".

6 a 13 de Setembro — 2.º a 6.º, às 11.00 H Sáb. e Dom., às 15.30 H

MUMMERANDADA — Grupo de saltimbancos, músicos acrobatas, mimos e malabaristas.

DÓNIMO — O palhaço ilusionista-malabarista nos seus monociclos.

ESMERALDA PERES — Trapezista FAZ-TUDOS

19 e 20 de Setembro Sábado, às 16 H e 22 H Domingo, às 16 H

OS AVELINOS — Circo aéreo no Terreiro do Paço.

NÚMEROS DE CIRCO

6 a 13 de Setembro — 17.30 H

EMILIANO YOUNG, Fakir
STING BULL, Os Índios-Lançadores-de-Facas
SÓNIA, Cabelos-de-Aço
ZURK, o Ilusionista
KARLEY AIDA e suas Pombas Amestradas
MISS ARMANDA e o Equilíbrio da Espada
ÁFRICA STAR, a Contorcionista.

CINEMA

5 a 13 de Setembro — 16.30 H e 21.30 H

"O CIRCO"
"O EXTRAVAGANTE DR. DOLITTLE"
"OS CLOWNS"
"BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO"
"SALTIMBANCOS"
"ELE HÁ COISAS DO DIABO"
"DEZ ANOS DEPOIS"
"O GAROTO DE CHARLOT"
"O REI DA EVASÃO"
"UMA NOITE NA ÓPERA"

EXPOSIÇÕES

5 a 13 de Setembro — 2.º a 6.º, das 9.00 H às 23.30 H Sáb. e Dom., das 12.00 H às 23.30 H

PINTURA, FOTOGRAFIA E MODA NO CIRCO.

ORGANIZAÇÃO:

★ COLECTIVIDADE DE SANTA CATARINA
★ FORUM PICOAS ★

APOIO:

★ CTT ★ TLP ★ CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ★ DIRECÇÃO GERAL DE TURISMO ★ HOTEL SINTRA ESTORIL ★ COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA ★ CITROEN ★ KODAK ★ S.O.V. - SERVIÇOS DE OPERAÇÃO E VIGILÂNCIA ★ HOTEL TIVOLI ★ RESTAURANTE PAP'AÇORDA ★ RAMOS PINTO ★ FILMARTE ★ ★ COFFEE SHOP PICOAS —VICTOR MATIAS

FORUM PICOAS — Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C — Lisboa

«TALHO NOVO – SOCIEDADE COMERCIAL DE CARNES E DERIVADOS, LIMITADA»

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMADORA

A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. GERMANO NUNES
DE GOUVEIA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Julho de 1987, lavrada a folhas treze verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 10-C, deste Cartório, AMÉRICO SILVA e ÁLVARO GASPAR DA SILVA, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, com sede na Praceta Mestre Simões de Almeida, n.os 5 e 5-B, na Amadora, pessoa colectiva número 500.421.145, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amadora sob o número 2288, do livro C-6, com o capital social de 100 000$00, integralmente realizado e dividido em duas quotas iguais de 50 000$00, livres de penhor ou outro encargo, pertencendo uma a cada sócio, dissolveram de mútuo acordo esta sociedade, e deram-na por liquidada, em virtude de não possuir activo nem passivo, conforme aprovação de contas que teve lugar no dia trinta de Março do corrente ano.

ESTÁ CONFORME.
Cartório Notarial de Amadora, trinta de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

A 3.ª Ajudante,
(Assinatura ilegível)

«DL» 9/9/1987

FIGUEIRA DA FOZ: FESTIVAL DE CINEMA SAIU DA CIDADE

O Festival de Cinema da Figueira da Foz extravasou as fronteiras desta cidade e chegou aos seus arredores, assumindo-se como uma proposta cultural descentralizadora.

Maiorca, Cantanhede, Mira e Pombal são as localidades que preceberam ou vão receber nos próximos dias extensões do Festival, tendo assim oportunidade de assistir à exibição de alguns dos filmes integrados no cerame.

Segundo a organização, o público destas localidades tem acolhido bem tais iniciativas que agora se realizaram a título experimental, mas, nos próximos anos, serão mais desenvolvidas.

té agora, as extensões do Fesival ocorreram em localidades mais distantes como o Funchal, Viana do Castelo e Viseu, quase sempre algum tempo depois do certame.

«Encher a região da Figueira da Foz com o espírito do Festival, enquanto ele decorre» é um dos propósitos da direcção ao fazer este tipo de extensões.

Durante o dia de segunda-feira foram exibidos mais de uma dezena de filmes da secçãocompetitiva e de outras rubricas.

A exemplo do que tem acontecido nos dias anteriores, voltaram a verificar-se alterações o programa inicial. Assim, «Pelé», de Guido Henderick (Bélgica) e «Sentidos Originais» do realizador americano Jon Jost, foram retirados do cartaz, mas deverão ser exibidos nos próximos dias.

Filmes do Canadá, Noruega, Grã-Bretanha, Argentina, Holanda e França, integrados na secção competitiva, foram exibidos segunda-feira.

A antestreia do filme «Os Tempos de Harvey Miclk7, do realizador norte-americano Robert Epstein, que em breve entrará nos circuitos comerciais portugueses, foi outro acontecimento de destaque no Festival de Cinema da Figueira da Foz.

Outro acontecimento assinalável foi a exibição de «Ulisses» do alemão- federal Werner Nekes, que em 1983 foi distinguido com a placa de prata do Festival. Nekes, este ano homenageado na Figueira da Foz, conquistou ainda o grande prémio do certame em 1986, com a película «O que Acontece entre as Imagens».

A antestreia do filme britânico «Quando o Vento Sopra» que ocorreu domingo, foi outro momento importante do Festival. Trata-se de uma película realizada por Jimmy Mukarami que misturou nela a animação e a imagem real.

Diz a "organização"

"Festival Artlântico" adiado para Outubro

A «organização» do festival de Música «Artlântico 87», inicialmente marcado para a Costa de Caparica, depois transferido para Belém e adiado para o próximo fim-de-semana, transferiu a iniciativa para Outubro.

Segundo um comunicado divulgado pela «Associação Artlântico», a festa realizar-se-á em Outubro ao longo de três dias, como fora previsto, uma vez que se «encontrou agora o apoio financeiro» necessário.

Não foram referidas as datas nem o local da «Artlântico 87».

Embora haja agora fundos, diz a «entidade organizadora», «por falta de tempo não será possível organizar um festival» como o anunciado.

A «associação» havia dito no Domingo que a anunciara ontem o programa dos festejos para o próximo fim-de-semana.

Fonte da «organização», que divulgou o comunicado, onde se pede desculpa ao público, não soube especificar que grupos e artistas participarão na festa em Outubro, nem em que termos serão compensados os compradores dos bilhetes já vendidos.

«Ainda não foi discutido o problema», disse a mesma fonte para justificar a ausência de informações sobre uma eventual devolução do dinheiro das entradas vendidas.

Segundo a «organização», foram contabilizados 858 bilhetes vendidos, embora a Imprensa se refira a uma mair quantidade.

Primeira telenovela brasileira na TV espanhola

A telenovela brasileira «Gabriela» começa a ser emitida pela Televisão Espanhola a partir de quarta-feira, informaram fontes da TVE.

Esta é a primeira novela brasileira a ser exibida pela Televisão espanhola, que transmitirá, ao longo dos próximos sete meses, os 132 capítulos em que foi dividida a adaptação a televisão do romance de Jorge Amado «Gabriela Cravo e Canela».

«Gabriela» vai substituir a novela mexicana «Os Ricos também choram», que, durante meses, os telespectadores espanhóis seguiram no programa da manhã.

Este programa, entre as 9 e as 13 horas, conquistou um nível de audiência surpreendente, calculado em 7 milhões de telespectadores, de tal modo que a sua duração vai aumentar hora e meia.

Jovens criadores de arte

Três dezenas de jovens pintores, escultores, ceramistas e outros criadores de arte estão representados numa exposição colectiva inaugurada, domingo, no Parque de Campismo do FAOJ, em Mira.

O delegado regional da Secretaria de Estado da Juventude, Luís Fonseca, sublinhou na abertura dessa amostragem o empenho dos seus serviços em estimular os jovens artistas.

Com esta acção «começamos a organizar um ficheiro e a saber quem são esses jovens aos quais passaremos a comunicar directamente as nossas e outras iniciativas em que possam estar interessados» — prometeu o delegado do FAOJ.

Luís Fonseca acredita que muitos jovens criadores de arte poderão criar também o seu próprio emprego quando convenientemente amparados.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	16	15	0,0	P. nub.
V. Castelo	17	17	0,0	P. nub.
Vila Real	17	17	0,0	P. nub.
Porto	13	13	0,0	Neblina
Coimbra	15	15	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	18	17	0,0	M. nub.
C. Branco	22	22	0,0	Bruma
Portalegre	21	20	0,0	M. nub.
Lisboa	18	18	0,0	M. nub.
Évora	20	20	0,0	M. nub.
Beja	17	17	0,0	M. nub.
Faro	23	21	0,0	M. nub.
Sagres	19	18	0,0	M. nub.
P. Delgada	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	23	22	0.0	P. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 30, Porto 25, Faro 30, Ponta Delgada 26, Funchal 32.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	17	17	Muito nub.
Londres	13	12	Bruma
Paris	12	10	Muito nub.
Bruxelas	11	11	Nevoeiro
Amesterdão.	11	–	Neblina
Genebra	11	11	Muito nub.
Roma	–	–	–
Oslo	6	6	Limpo
Copenhaga	11	9	Pouco nub.
Estocolmo	10	10	Muito nub.
Berlim	11	11	Neblina
Viena	11	10	Nevoeiro
Varsóvia	–	–	–
Atenas	22	19	Limpo
Moscovo	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	8	17	Nublado
Los Angeles	16	31	Limpo
Montreal	17	25	Nublado
Nova Deli	25	37	Nublado
Nova Iorque	20	27	Nublado
R. de Janeiro	15	23	Nublado
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	13	19	Nublado
Tóquio	25	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste, durante a tarde. Nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do cabo da Roca. Pequena descida da temperatura, especialmente no litoral oeste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado de pequena vaga. Ondulação de sueste de um a dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral oeste a norte do cabo da Roca, durante a madrugada e manhã. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblina matinal.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado nas do Centro e Sul. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento fraco. Chuva fraca nas ilhas do Grupo Ocidental.

***Estado do mar:* Mar encrespado. Ondulação de norte de dois metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento nordeste moderado.

***Estado do mar:* Mar cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.54	4,2 m	10.30	0,7 m
17.11	4,5 m	22.56	0,7 m

Amanhã

5.33	4,2 m	11.09	0,8 m
17.51	4,3 m	23.33	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
OS TRÉS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
JÚLIA E OS HOMENS
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358
AS ULTRAPOTENTES
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA 4
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(porno)
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
PSICO III
(int. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO
(n/ acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Apolo
BARRY LINDON
(n/acons. 13 anos)
(men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
HISTÓRIA DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO
(maiores 6 anos)
16.30 h
SALTIBANCOS
(maiores 6 anos)
21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
GELADO DE LIMÃO VI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
REGRESSO Á TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
MALOM — O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
DESTRUAM O THUNDER RUN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O VINGADOR SOLITÁRIO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
OS DIAS DA RÁDIO
(m/6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
MOMO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
SLOANE — A REVOLTA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
LOUCAS DE DESEJO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
BETTY BLUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
OS DEPORTADOS DO CAMPO MAZI
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ABSOLUTAMENTE PRINCIPIANTES
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2
Encerrado para obras

Sala 3
O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIDA DE BRIAN
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

Sala 4
O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(n/acons. men. 18 anos
23.45 h

Roma
T. 889192
MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
NOME QUE NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
THOR — O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
DESTRUAM O TRUNDER RUN
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Humilhação», às 21.15 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Viúva negra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A turma dos Chanfrados», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h (maiores 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Piratas», às 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal»
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Fogo c/ fogo», às 15.30, e 21.30 h (maiores 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Academia de policia 4», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Curto-circuito», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Corcodilo Dundee», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Academia de policia 4», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arma Mortífera ataca», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Império contra-ataca», às 15.30, 19 e 21.45 h (n. acons. m. 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Arma Mortífera», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Vingador Solitário», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Os dias da rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O comboio em fuga», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Destravado do Táxi Amarelo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.45 e 21.30 h (m/ 12 anos)
Sala 2 — «A Lojinha dos Horrores», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

IO APOLLONI MULHER DE SUCESSO

Esta noite, às 21,30, no auditório do Instituto Franco–Português (Av. Luís Bivar, 91) Io Apolloni apresenta em estreia o seu novo espectáculo teatral. Trata–se duma peça musical, estilo comédia para uma só personagem, com o título «Socorro... Sou Uma Mulher de Sucesso».

Com base em textos dos autores italianos Alloisio, Colli e Gaber, com versão livre da própria Apolloni e de Carlos Paulo, «Socorro...Sou Uma Mulher de Sucesso» proporciona ainda à actriz «italo–portuguesa» de pôr uma vez mais à prova a sua já comprovada capacidade de fazer a solo um espectáculo. Como em «Viver Mulher» e utilizando também as canções como elementos de ligação, a Io vai por certo demonstrar, de novo, que é excelente intérprete de um «one–woman show» analítico e crítico, encenado por ela própria.

«A actriz, o teatro e a vida» são os três valores correlativos sobre os quais se debruça o novo espectáculo de Io Apolloni e «o espectáculo teatral» - diz a actriz - é a ponte que o actor lança para o público e que irá possibilitar o encontro e a comunhão, o confronto entre a verdade e a mentira, entre o real e o imaginário e o prazer da cumplicidade».

Io Apolloni conta nesta sua nova produção e realização com as participações de Jorge Rocha (cenário), José Carlos (figurinos), Nuno Gomes dos Santos (versões das canções), Luís Filipe (arranjos musicais) e Luís Filipe Cabouco (coreografia).

EXPOSIÇÕES

HOTEL EVA (Faro): até 13 de Setembro, a 13ª edição do Salão de Arte Fotográfica Algarve-87. Considerada das mais importantes manifestações do género, a nível mundial, conta com o apoio da Fedération International de L´Art Photographique, da Photographic Society of America e da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Neste certame participam concorrentes de mais de meia centena de países, com temas de livre escolha, com fotografias a preto e branco, cores e diapositivos.

FORUM PICOAS: no âmbito da Grande Festa do Circo, uma exposição com base em motivos circences, «Pintura no Circo», com trabalhos de Almada Negreiros, Querubim Lapa, Paulo Ferreira, Júlio, Júlio Pomar, Mouga, Paula Rego, Eduardo Batarda, Ilda David, Xana, Gaetan, Graça Morais, Jorge Martins, José de Guimarães, Pedro Proença, Pedro Calapez, Nikias Skapinakis, Manuel Vieira, Fátima Vaz, Ana Jota, Menez, Jasmim e Dôdô. Patente até 13 de Setembro.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia.
MUSEU DE PENICHE: até 27 de Setembro, a Câmara Municipal promove uma exposição de Pintura sob o tema «O Mar e a Terra», da pintora Ana Carrasqueiro.
IGREJA DE SANTIAGO (Palmela): até 20 de Setembro, uma exposição sobre arquitectura que tem omo objectivo principal dar a conhecer e valorizar a função do arquitecto municipal. Aberta ao público das 10 às 12,30 e das 14 às 18,30

GALERIA MUNICIPAL DE ÉVORA: até 13 de Setembro, com organização da Gesto Arte e apoio da Câmara Municipal de Évora, a exposição-instalação de Antero Alda.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 17 de Setembro, pintura de Lucília de Brito

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Cerqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto.
FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».
ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
ERICEIRA (Galeria de Arte da Junta de Turismo): até 4 de Setembro, pintura a óleo de Joaquim Pato.
VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.
HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 13 de Setembro, colagens em espelho e vidro da autoria de Erich Zander.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.
CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3-Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23.
MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.
ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.
GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.
PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.
INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».
POUSADA DE D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
GULBENKIAM (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.
GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de criancas dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.
GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proenca; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terca a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».
MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.
CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.

MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosado da Vida Cultura Setubalense», exposição até 27 de Setembro.
GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: tapeçaria e macramé de Duarte Morgado, até 13 de Setembro.
GALERIA DO RESTAURANTE ESORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Nuno Henrique de Castro até 14 de Setembro, diariamente das 12 às 24.
VILAMOURA (Marinotel): exposição «Des-Cobrir», de Júlio Quaresma.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: Salão de Gravura e Pintura Luso-Brasileira até 13 de setembro, todos os dias das 15 às 24.
CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.
PALÁCIO DE D. MANUEL - Évora: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade.
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.
GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro.
HOTEL ALVOR PRAIA: pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito, até 15 de Setembro.

CIRCO

FORUM PICOAS: continua a Grande Festa do Circo, com espectáculos desde as 11 horas da manhã, na sala 14, auditórios 1 e 2 e átrio.

TEATRO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II: 1º Festival Internacional de Teatro de Amadores com dois espectáculos: às 21 na sala Garrett pelo grupo dinamarquês Vordingborg Amator Scene (para crianças) e às 23 na sala Gil Vicente pelo grupo sueco Stockholm Teaterverkstad (O Pelicano, de Strindberg).

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Marilyn Monroe 25 anos depois» com os filmes «Os meus Lábios Queimam» (18,30) e «Eva» (21,30).

MÚSICA

VIANA DO CASTELO (Teatro Municipal Sá de Miranda): V Semana da Música com um concerto por Pedro Burmester, interpretando obras de Schubert, Schumann, Ravel e Scrialine.

Farmácias

Lisboa PERMANENTE

Alfama-Escolas Gerais: Anunciada, Rua do Vigário, 72-74 (tel: 83 60); **Alto São João: Nova Luz,** Rua D. Domingos Jardo, 28-A (tel: 84 34 39); **Alvalade: Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (tel: 89 26 82); **Av. República: Cardote,** Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (tel: 77 22 91); **Baixa Coliseu: Centro Farmacêutico,** Rua Portas St. Antão, 88 (tel: 32 12 11); **Benefic-ência: Larangeiras,** Rui Filipe da Mata, 160-162 (tel: 72 10 35); **Cemitério Ingleses: Urbano Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-5 (tel: 66 28 38); **Chile Anjos: Pereira Pinto,** Av. Almirante Reis, 121-B (tel: 54 57 51); **Olivais Sul: Marta,** Rua Cidade Nampula-Ed. Paris, Lt. 534 (tel: 33 36 96); **Picheleira: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, Maf (tel: 88 07 03); **Santo Amaro-Calvário: Lisbonense,** Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel: 63 70 20); **Telheiras-Quinta São Vicente: Quejas,** Rua. Prof. Francisco Gentil-Edf. B1-Loja 2-1 (tel: 758 41 44); **Carnaxide: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (tel: 410 45 56); **Brandoa-Amadora: Correia,** Urb. Alfornel-Cel. G-Lote 137-Loja B (Poente) (tel: 99 01 22); **Odivelas: Leitão,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (tel: 981 00 51); **Pontinha: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (tel: 99 39 12).

REFORÇO

Ajuda: Moura, Travessa da Memória, 55 (tel: 63 09 44); **Alcântara: Vieira Rosa,** Rua Prior Crato, 72 (tel: 66 01 87); **Areeiro: Vera Cruz,** Praça Afrânio Peixoto, 2-B (tel: 88 49 41); **Benfica - Estação - Uruguai: Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34-B (tel: 70 48 28); **Cais do Sodré: Ultramarina,** Rua S. Paulo, 99-101 (tel: 32 17 71); **Campo Grande: Nova Iorque,** Av. Estados Unidos América, 140-B (tel: 76 06 58); **Campolide: Oliveira,** Rua de Campolide, 54-A (tel: 68 44 24); **Cortes-Rato: Castro Suc.,** Rua São Bento, 199-A (tel: 66 05 13); **Encarnação: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (tel: 31 12 16); **Graça: Monte,** Rua Senhora do Monte, 30 A-B (tel: 86 78 42); **Marvila: Freitas,** Rua Vale Formoso de Baixo, 23-A (tel: 38 11 36); **São Sebastião: Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (tel: 54 43 24); **Buraca-Amadora; Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (tel: 97 06 60); **Olival Basto: Nova,** Rua Açores, 11-A (tel: 981 03 05); **Prior Velho: Matos,** Travessa das Prioras (tel: 251 99 39).

LINHA DO CASCAIS

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (t. 410 11 61). Permanente; **LINDA-A-VELHA; Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 182 (t. 419 16 97). Até às 19 h; **TIRES: Guimarães,** L. Duarte, Lote A-r/c (t. 244 16 16). Até às 22 h; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (t. 269 03 63). Até às 22 h; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (t. 242 10 15). Até ás 22 h; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (t. 247 00 37). Permanente; **S. DOMINGOS DA RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B — Lj./2 (t. 247 03 61. Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (t. 285 06 35). Até às 22 h; **OEIRAS: Mourão Vaz,** Av. Moçambique, 18-C (t. 243 71 96). Até às 22 h; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, Lote 24 (t. 247 87 37). Permanente; **PAREDE: Grincho,** Av. República, 87-A (t. 247 12 04). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (t. 246 13 12). Até às 22 h; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (t. 285 21 21); **MODORMA: Madeira,** Rua A (t. 247 63 26). Até às 22 h; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (t. 268 23 13). Até às 22 h; **ESTORIL: Marques dos Santos,** R. Ferreira J. A., 41 (t. 26 01 16). Até às 22 h; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (t. 28 10 78). Permanente.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês Pombal, 45-A (t. 490 01 18). Permanente; **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (t. 493 33 03). Até às 22 h; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (t. 97 04 61). Até às 22 h; **QUELUZ: Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (t. 95 01 23). Até às 19 h; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cid. Lisboa, 9-A (t. 257 16 26). Até às 19 h; **CACÉM: Garcia,** Av. Missionários, 2 (t. 924 21 81). Permanente; **MEN MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (t. 921 41 03). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (t. 921 52 75). Até às 22 h; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (t. 926 01 94). Até às 22 h; **SINTRA: Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A (t. 923 27 47). Permanente; **COLARES: Abreja,** (t. 929 00 88);

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 Abril, lote 13 (t. 251 96 70). Até às 22 h; **SACAVÉM: Cortes,** Av. M. Luísa Braamcamp, 2-A (t. 251 94 20). Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (t. 983 00 27). Até às 22 h; **AVEIRO: Aveirense,** R. Coimbra, 13 (t. 2 48 33). Permanente.

OUTRA BANDA

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (t. 257 00 76). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva,** R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (t. 275 03 37). Permanente; **MONTE DA CAPARIGA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (t. 295 44 36). Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. Mar, 34-A (t. 240 01 06). Até às 19 h; **FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. António Elvas, 104-D (t. 229 61 19). Até às 22 h; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (t. 223 34 71). Até às 19 h; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. João J. Fernandes, 17-C (9t. 204 31 26). Até às 19 h; **BARREIRO: Santa Marta,** R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (t. 207 21 41). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** Av. Liberdade, 59 (t. 204 10 44). Até às 19 h; **CORROIOS: Lino,** Alfarim-Sesimbra (t. 223 28 41). Até as 19 h; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º Maio, lote 401 (t. 221 63 55). Até às 22 h; **SEIXAL: Soromenho,** P. Paiva Coelho, 38 (t. 221 35 60). Até às 22 h; **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (t. 231 01 56). Até às 22 h; **MOITA: Silva Rocha,** P. República, 16 (t. 239 00 29). Até às 19 h; **ALHOS VERDES: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (t. 204 00 20). Até às 19 h; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. A. Santos Jorge, 15 (t. 234 01 00). Até às 19 h;

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», Original português de Henrique Santana. Interp. Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Maria Helena, Luís Alberto e António Feio.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes P

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado ás 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

Sala de Teatro da Casa da Cultura

De 3.ª a domingo, às 21.45

«OS RÚSTICOS», de Carlo Goldni, pelo Teatro da Rainha. Enc. de José Peixoto.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

(Por detrás do Pão de Açúcar de Cascais). De 3.ª a domingo, às 21.45; sábados e domingos, às 17

«APARECEU A MARGARIDA!», de Roberto Athayde, pela Companhia de Teatro de Lisboa. Enc. de Roberto Athayde e Graça Lobo. Int. de Graça Lobo e João Soromenho.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Porto — Tearto

Teatro Experimental do Porto

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 315954; 6.ª e sábado, às 21,30; domingo, às 16

«UM HOMEM PARA QUALQUER PÁTRIA», de Miguel Rovisco, pelo TEP. Enc. de Mário Viegas.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

«O TIO VÂNIA», de Anton Tchekov, pela Seiva-Trupe. Enc. de Fernando Uma na.

Inst. Franco Portugues

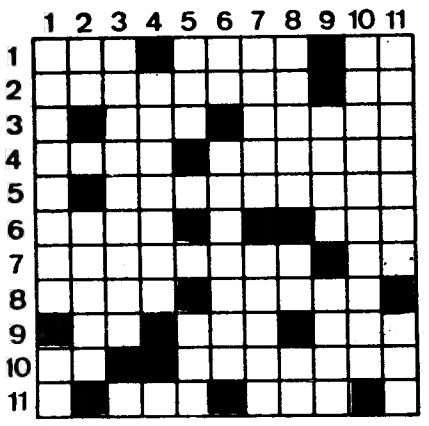
Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17130



HORIZONTAIS:

1 Bondosa. Móvel sobre o qual se come. Basta!
2 Deslizaras. Pronome pessoal (inv).
3 Grito. Parte extrema e posterior da coxa do boi.
4 Oportunidade. Banqueta de tambor.
5 Refrearam.
6 Apelido. Espádua.
7 Afrontam. Pertences.
8 Fechas as asas para descer mais depressa. O mesmo que odeão.
9 Carta de jogar. Agarrei. Sufixo que designa pequenez.
10 Manuscrito. Cada um dos lados perpendiculares entre si de um triângulo rectângulo.
11 Falda. Ferro temperado.

VERTICAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a nordeste das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Mulo.
2 Ósmio (s.q). Tempo do verbo ir.
3 Despertaras
4 Untuosos.
5 Ruim. Fedor.
6 Érbio (s.q). Garbosa.
7 Cidade da Polónia. Junta.
8 Guarnecera de asas. Pronome pessoal. Era cristã.
9 Imperador romano conhecido pela sua crueldade. Numeral cardinal.
10 Carta muito extensa.
11 Seguimos cegamente a opinião de outrem. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17129**

HORIZONTAIS:

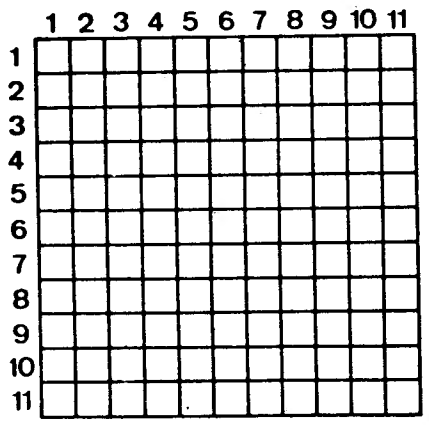
1 A. MULHER.
2 Urraca. Assa.
3 Eiró. Ipim.
4 Seta. Acaso.
5 Notara. El.
6 Mad. Ri.
7 Amarante.
8 Araçaí. Mil.
9 Aos. Eno.
10 Ama. Nesga.
11 Ois. Ano. Aas.

VERTICAIS:

1 QUE. AMA. NÃO.
2 Ris. Ama. Mi.
3 Arrendarias.
4 Aoto. Rã.
5 MC. Atracara.
6 Uaí! Ainão.
7 Par. Tisno.
8 Haicá.
9 Esma. Mesa.
10 Rs. SE. VINGA.
11 Arola. Loas.

PROVÉRBIO: A mulher que ama não se vinga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15955



HORIZONTAIS:

1 Bobo, homem sem carácter.
2 Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. Autores. Lavrar.
3 Enfarruscara.
4 Calote (inv). Amamentar.
5 Despida. Levanto.
6 Besunta. Rio de Itália.
7 Transpira. Despida. Cobalto (s.q).
8 Colina na Suécia. Existe. Bário (s.q).
9 Grandes relevos graníticos de 300 metros de altura, na serra da Estrela.
10 Aqui. Sarado.
11 Dai arrotos. Catedrais.

VERTICAIS:

1 Dança e música nacionais da Polónia. Bário (s.q).
2 Rio da Rússia. Ouro (s.q). Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
3 Racharas. Crómio (s.q).
4 Segundo filho de Noé e pai de Canãa.
5 Antigo reino da península Ibé-rica.
6 Cidade da Arábia Saudita. Cambiante.
7 Partido (pop). Cidade de Espanha.
8 Galinha de raça pequena. Cidade da Ucrânia.
9 Musa que presidia à poesia lírica, e especialmente à poesia erótica. Rostos.
10 Estado da Venezuela. Rio de Itália. Composição poética.
11 Lenço usado pelos romanos para limpar a boca. Costumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15954**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Maarani. Par.	1 Macarrone.
2 Aalen. Merco.	2 AAA. Rosca.
3 Cairo. Reis.	3 Alicante. Al.
4 Taças.	4 Rer. Tão. Ana.
5 Reatávamos.	5 Anotas. Pior.
6 Nasal. Sãs.	6 Avaliara.
7 Orto. Ló.	7 Im. Cal. Cras.
8 Noé. Picados.	8 Eram. Caãs.
9 Es. Aiara. Il.	9 Presos.
10 Canoras. Aa.	10 Aci. Saloias.
11 Calaras. SSS.	11 Rosa. Sósias.

Rádio

ANTENA UM

16.00: Pequeno jornal — Rocklândia; **18.00:** Regressos — Carlos Dias da Silva; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No estúdio e no estádio — (Informação desportiva 2.ª edição); **20.15:** Música portuguesa; **20.30:** A Voz de Roma (a palavra do Papa em Língua Portuguesa); **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional (FM 2 Estéreo)

15.40: Passagem para o século XX — Música de Câmara; **16.30:** Álbum musical: Obras de Michael Glinka; **17.00:** Tempo de Bailado — realização de Gil Montalverne; **17.30:** Aberturas de Hector Berlioz; **18.40:** Música Tradicional Africana; **19.00:** Integrais — Obras para piano, de Raval, em interpretações de Robert Casadesus — Gaspard de la nuit — Menuet Antique; **19.29:** Música Coral Sinfónica de Zoltán Kodaly; **20.40:** Obras para órgão de Carlos Seixas por Pierre Cochereau; **21.00:** Música Sinfónica — Sinfonia n.º 3 em ré maior, op. 29 «Polaca», de Peter Tchaikowsky; **21.46:** Música de Piano; 22.00: Música do Século XX; **23.00:** Intercâmbio Musical — As Jornadas da Música de Herna 1985, gravações cedidas pela Rádio Oeste da Alemanha, Colónia, **Obras de João Sebastião Bach. 1.ª Parte: Intervalo:** — Sonata de Michael Tippett, **2.ª Parte; 00.20:** Concerto para Violoncelo e Orquestra n.º 1 op. 107, de Dmitri Shostakovich; **00.50:** Último Andamento — Palavras e pensamentos para um momento de reflexão; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

15.00: Terceira vaga; **18.00:** Bola branca (3.ª ed.); **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Programa da Lar; **20.30:** Cidade nova; **21.00:** Luzes da ribalta; **23.00:** Bola branca (4.ª ed.); **23.30:** Suplemento especial; **23.55:** Meditando.

TELEVISÃO

RTP

15.05 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

18.30 - Paris St. Lazare
4º Episódio

19.30 - A Ciência — Invenção do Futuro
8º Episódio

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
21.00 - A Rapariga (de) Azul
Um drama musical com marionetas e que expressa a tensão entre amor e liberdade existente nas relações humanas
Argumento/Direcção: Messiana Tomasdosttir
Musica: Karolina Eiriksdottir

21.30 - Lotação Esgotada
«Ciúme, Ciúmes e Ciumentos»: Depois de uma manifestação, um pedreiro encontra uma rapariga por quem se apaixona. Ele abandona a mulher para viver com ela. Certo dia, apaixona-se por um amigo do pedreiro. E vai parar ao hospital com a cena que o primeiro apaixonado fez.'
Realização: Ettore Scola
Intérpretes: Marcelo Mastroianni, Monica Vitt, Giancarlo Gianninni e Manolo Zarzo, entre outros.

23.25 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
81º Episódio

18.05 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
72º Episódio: Um homem está prestes a atirar-se da varanda do quarto de um hotel em Nova Iorque. Em baixo, uma multidão ansiosa interroga-se sobre se ele será ou não capaz de saltar. Ninguém é capaz de o identificar nem demover da sua ideia até que um polícia consegue ser ouvido pelo homem. Mas o polícia não sabia que era ele o responsável pela morte que estava prestes a ocorrer.

No 2º canal às 21.35, o último episódio da série «Coração a Quanto Obrigas»

Marcello Mastroianni em «Ciúme, Ciúmes e Ciumentos», no 1º canal às 21.30

20.30 - Uma Família às Direitas
182º Episódio: Edith pede um empréstimo ao banco e descobre — com grande revolta — que existem condições diferentes para homens e mulheres.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas
6º e último episódio: Jane e Peter Bonamy são convidados por uma velha amiga, Vivien, para irem passar um fim-de-semana no campo. Era justamente aquilo de que eles estavam a precisar: boa companhia e uma vida diferente durante aqueles dias. Só que os Bonamys não conhecem Robert, o novo marido de Vivien, um homem muito preocupado com o custo da vida no campo. E o fim-de-semana idílico transforma-se numa caixa de surpresas...
Realizador: Charles Kitchen

22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Som da Surpresa Jazz

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Êxito na TV
15.00 - Matinée
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris St. Lazare
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Reviver o Passado em Brideshead
21.40 - Face a Face
22.10 - Pecados
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP-2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - A Conquista do Espaço

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧ **VIANA DO CASTELO**

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

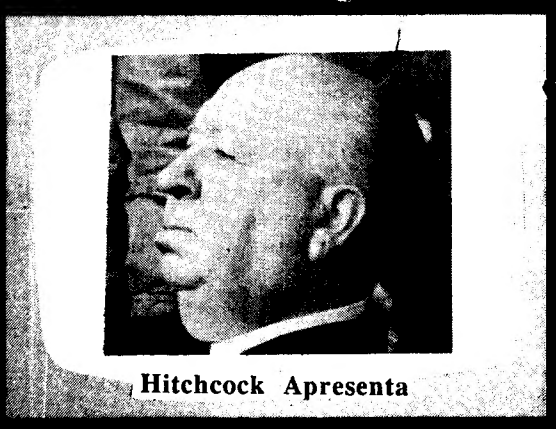
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — A Rapariga de Azul

RTP 2 — Uma Familia às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 419757C



Hitchcock Apresenta

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

As forças de Segurança moçambicanas detiveram, segunda-feira passada, três indivíduos que confessaram pertencer a um grupo de 300 elementos da Renamo, inflitrados desde meados de Agosto em Maputo. Os três capturados, indicariam, mais tarde, um arsenal localisado nas imediações da principal lixeira de Maputo, a escassos quilómetros de um importante paiol do exército moçambicano.

Temos algumas centenas

O País precisa de especialistas em temas da CEE

— *adverte Ernâni Lopes*

Portugal precisa de «alguns milhares» de especialistas em temas económicos europeus, afirmou no Porto o antigo ministro das Finanças, Ernâni Lopes.

O ex–ministro, que falava na apresentação do 2º curso de pós–licenciatura em Economia Europeia, da Universidade Católica, a decorrer no ano lectivo de 1987-88, frisou que até meados de Outubro o país terá apenas cerca de 400 diplomados com aquela pós–graduação.

Ernâni Lopes, que dirige o Centro de Estudos Europeus, acentuou a importância do curso na reciclagem de quadros superiores de empresas e Administração Pública capazes de «dar resposta às necessidades específicas de empresas e sectores» e de «responder, de forma segura, às necessidades concretas da economia portuguesa» no processo de integração comunitária.

Na sua intervenção, Ernâni Lopes aludíu à «insuficiência de pessoal docente de alto nível de especialização», em parte devido ao facto de muitos especialistas serem «frequentemente recrutados para funções governativas e outras funções de responsabilidade» no país e em centros europeus.

Informou ainda que o Centro de Estudos Europeus «põe no mercado cerca de 30 técnicos por ano, na sua maioria licenciados em Direito, Economia e Engenharia e alguns da área de Letras, nomeadamente de História.

Federação sindical contra reprivatização das cervejeiras e Tabaqueira

A Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabaco tornou público um comunicado onde manifesta «grande preocupação» pela «intenção» do Governo de «entregar» empresas do sector nacionalizado, nomeadamente duas do sector cervejeiro(Unicer e Centralcer) e a Tabaqueira, ao «grande capital nacional e estrangeiro».

Refere o comunicado sindical, a propósito das declarações do Primeiro-Ministro ao «Financial Times», que «esta atitude do Governo Cavaco Silva abre precedentes graves porque lesará os superiores interesses do país em benefício dos grandes capitalistas» e porque «levará ao despedimento massivo de trabalhadores», além de «vi-olar frontalmente a Constituição».

A Federação, que integra trabalhadores ligados às empresas cervejeiras e à Tabaqueira, frisa que «tudo fará para contrariar estes ataques contra a economia nacional, as nacionalizações e os trabalhadores das empresas do sector empresarial do Estado».

Esta manhã em conduta de gás

Explosão causou pânico em Moscavide

Uma explosão, seguida de incêndio numa conduta de gás lançou o alarme ao fim desta manhã entre a população da zona envolvente de Moscavide, estando o sinistro, de origem ainda não determinada, a ser combatido à hora do fecho desta edição pelos Voluntários de Moscavide e pelo Batalhão de Sapadores.

A conduta fica localizada em Beirolas a cerca de 300 metros de instalações da EDP e da Fábrica de Industria Nacional de Defesa. Em declarações ao Diário de Lisboa o presidente da Junta de Freguesia de Moscavide, Jorge Neves disse que «a situação estava controlada, mas que os bombeiros se mantinham vigilantes».

/D/E/C/A/R/A/S/

DIANA, princesa de Gales, ficou este ano de novo no primeiro lugar da lista de figuras britânicas com mais estilo, seguida da cunhada, a duquesa de York, que fez descer o príncipe Carlos de segundo para terceiro posto. Além destes três, outros membros da realeza britânica figuram na longa lista de 36 nomes, elaborada pela empresa «Gallup» com base num inquérito de opinião. Em quarto lugar ficou a primeira–ministra Margaret Thatcher.

MANUEL DA FONSECA, escritor alentejano, será homenageado no próximo mês de Outubro em Évora, durante a denominada «Festa da Fraternidade», anunciou a organização. A festa, que decorre de 2 a 4 daquele mês, terá lugar no Teatro Garcia de Resende e na Praça de Touros, tendo já a participação assegurada de Carlos do Carmo, António Vitorino de Almeida, Carlos Paredes e o grupo «Trovante». Para além da música estão previstas exposições de artes plásticas e debates em que participarão João de Mello, José Saramago, Margarida Morgado e Manuel da Fonseca.

CORAZON AQUINO agradeceu ontem ao Presidente português o «total apoio» que este lhe manifestou durante a tentativa de golpe de estado da semana passada. Num telegrama enviado a Mário Soares, a Presidente filipina afirma que o seu governo pretende «manter o sistema democrático, apesar dos esforços das forças direitistas e esquerdistas».

SÓNIA BRAGA vai encanatr os espanhóis quando, a partir de amanhã, a TVE começar a transmitir a telenovela brasileira «Gabriela». Os espanhóis começam assim pela melhor telenovela, que será exibida às nove e trinta da manhã, horário anteriormente ocupado pela novela mexicana «Os Ricos Também Choram». A TVE fez um estudo de audiência e verificou que a novela mexicana, programada para uma hora tão matinal, tinha conquistado um nível surpreendente calculado em mais de sete milhões de teleespectadores. Por isso resolveu incluir nesse mesmo horário a adaptação televisiva da obra de Jorge Amado.

HOMEM DE SOUSA MACHADO, empresário fundador da Poligrupo Ldª, faleceu ontem com 36 anos, vítima de doença súbita. Em fins de 1980, Sousa Machado funda a SCCI (Sistema de Controlo de Cheques e Informações) e a Poligrupo, que em pouco tempo lidera o mercado nacional das vendas em grupo, especializando–se nos ramos automóvel e de viagens. Tendo sido um dos impulsionadores e fundadores da Associação Portuguesa de Administradores de Consórcios de Compra em Grupo, era actualmente presidente da direcção, bem como vice–presidente da Associação Internacional de Administradores de Consócios e integrava a direcção da Confederação do Comércio Português.

MADONNA foi ontem referida na União Soviética no «Pravda», embora se trate de um comentário desfavorável. O jornal soviético qualifica a artista norte–americana como «um produto artificial da indústrioa do espectáculo». O orgão oficial do partido Comunista da URSS acrescenta que «o vertiginoso êxito de Madonna influi de maneira determinante a indústria do espectáculo que em 1983 precisou de uma nova estrela capaz de levantar o negócio da música». «Todavia — comenta o jornal — as características de Madonna, com o seu incontrolável amor próprio, a sua paixão pela música e o trabalho em palco, colocam a famosa cantora de rock entre as melnores do momento».

Beleza acusada de favorecer empresas farmacêuticas

O Ministério da Saúde está a bloquear desde Janeiro deste ano a homologação da nova lista de medicamentos a com participar pela Segurança Social, razão pela qual a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma) acaba de participar do Governo português à Comissão Europeia. Segundo informações obtidas pelo «DL», a ministra da Saúde tem sido violentamente criticada em certos sectores da indústria farmacêutica, havendo quem a considere responsável por «uma política de favorecimento de determinadas empresas já implantadas no mercado».

De acordo com as nos sas fontes, Leonor Beleza teria «em cima da mesa» o processo de homologação das novas listas, mas estaria «a travar o seu desbloqueamento para que se mantenha o quase monopólio de certos fabricantes em relação a alguns produtos».

Neste caso estariam mesmo especialidades farmacêuticas de elevado custo, que já se encontram no mercado e são únicas para tratar certas doenças, enquanto sucedâneos seus, de baixo preço, aguardam há nove meses pela homologação, e por isso não podem ser comercializados.

De acordo com a legislação em vigor, as listas de reembolso do preço dos medicamentos devem ser publicadas de seis em seis meses, prevendo–se ainda a publicação de listas intercalares em caso de necessidade. A última lista aprovada data de Outubro de 1986, pelo que em Janeiro deste ano deveria ter saído a lista que aguarda luz verde de Leonor Beleza.

A lista dos reembolsos é publicada depois de terem sido sucessivamente aprovados o medicamento, o preço e o valor do reembolso.

A queixa agora apresentada em Bruxelas pela Apifarma, tanto quanto se depreende do despacho divulgado a partir de Bruxelas pela agência Lusa, não faz qualquer referência ao eventual «favorecimento de empresas» neste processo, e o «DL» não conseguiu esta manhã contactar nenhum seu porta–voz que comentasse esta questão.

A participação daquela associação industrial refere que o atraso na publicação das listas impossibilita as empresas de fazer um planeamento rigoroso da sua actividade e impede–as de delinear uma estratégia de lançamento dos produtos. De acordo com a directora executiva da Apifarma, Isabel Cristiano, citada pela Lusa, esta situação priva os consumidores de certos medicamentos necessários ao seu tratamento.

Entre as especialidades que aguardam aprovação desde Janeiro contam–se medicamentos para tratamento do cancro na próstata e da leucemia, referiu também Isabel cristiano, que se encontra na capital belga afim de participar num simpósio sobre a política europeia dos medicamentos.